

# A mulher no município de Uberlândia: Trabalho, Educação e Demografia



## Volume 3

Análise demográfica por sexo e outras variáveis  
para os municípios que integram a  
Região Geográfica Intermediária de Uberlândia.

Dezembro de 2019

**Universidade Federal de Uberlândia - UFU**

Valder Steffen Júnior  
Reitor

**Instituto de Economia e Relações Internacionais - IERI**

Wolfgang Lenk  
Diretor

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Luiz Bertolucci Jr.  
Coordenador

Ester William Ferreira  
Gerente de Pesquisa

Autores da Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia.  
Volume 1 – Alanna Santos de Oliveira e Ester William Ferreira  
Volume 2 – Marcelo Lopes de Souza  
Volume 3 – Luiz Bertolucci Jr.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do CEPES/IERIUFU.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais não são permitidas.

**Autoria / Citação deste trabalho acadêmico:**

BERTOLUCCI, Luiz. **Análise demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia.** Uberlândia: CEPES/IERIUFU, dezembro de 2019. (Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia, v. 3/3). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

## Apresentação

A organização das Nações Unidas propõe, deste a oficialização do Dia Internacional da Mulher, ocorrida em 1975, que estudos socioeconômicos sejam realizados a partir de informações desagregadas por sexo, possibilitando que reflexões sobre as relações de gênero sejam pensadas e que ações sejam implementadas com vistas a melhorar a condição de vida das mulheres em todo o mundo.

Neste ano de 2019, o sistema Nações Unidas adotou, a partir do dia 25 de novembro, data que marca o Dia Internacional para a Eliminação de Violência contra as mulheres, o tema de campanha: **“Torne o Mundo Laranja: Geração da Igualdade se Levanta Contra o Estupro”**. A ONU estimula, assim, um forte ativismo relativo a este tema, com a realização de eventos e a produção de estudos sobre as dinâmicas social, econômica e demográfica experimentadas pelas mulheres.

Assim, pretendendo colaborar na sistematização de informações socioeconômicas sobre as mulheres, a Série A mulher no município de Uberlândia: Trabalho, Educação e Demografia, apresenta, neste terceiro volume relativo à demografia, dados sistematizados sobre a população feminina, em comparação à população masculina, na composição demográfica da população regional, com destaque para o município polo de Uberlândia.

Vale recordar que o primeiro volume desta série trata da inserção da mulher no mercado de trabalho formal do município de Uberlândia, levantando informações diversas com base na RAIS (Relação Anual de Informações Sociais), que permitam mapear a inserção feminina no estoque de emprego, levando em conta aspectos setoriais, as principais ocupações e as remunerações percebidas. O segundo volume traz questões para debate acerca dos avanços e desafios no acesso à educação das mulheres, tanto no contexto nacional quanto em nível do município, utilizando-se majoritariamente de dados do Censo Demográfico e do Censo da Educação Superior.

Pretende-se, assim, que a partir desta publicação disponibilizada em 2019, que outros estudos detalhados por sexo e gênero possam ser realizados no âmbito dos trabalhos de pesquisas realizados pelo CEPES, e que as reflexões apresentadas contribuam para que homens e mulheres possam (re)construir um mundo de paz e trabalho conjunto, sem qualquer tipo de violência ou de barreira que impeça a mulher de tomar as decisões apropriadas à sua vida.

## Sumário

### Volume 3

#### **Análise demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia.**

Introdução .....	5
1. Tamanho, distribuição e crescimento da população por sexo.....	11
2. Grau de Urbanização e Razão de Sexo.....	20
3. Composição por idade em grandes grupos etários.....	24
4. Envelhecimento.....	35
5. Composição por cor e raça.....	38
6. Mulheres nas idades reprodutivas.....	43
Considerações gerais .....	53
Referências Bibliográficas.....	56

## ANÁLISE DEMOGRÁFICA POR SEXO E OUTRAS VARIÁVEIS PARA OS MUNICÍPIOS QUE INTEGRAM A REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE UBERLÂNDIA.

Luiz Bertolucci Jr.

### Resumo

Este estudo demográfico apresenta a dinâmica populacional da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, com destaque para o município polo de Uberlândia, evidenciando o comportamento da variável sexo e de outras informações disponíveis nos últimos censos demográficos brasileiros. Apresenta-se, assim, o tamanho e as variações absoluta e relativa observadas para a população residente, nas últimas décadas, bem como o ritmo de crescimento populacional medido pela taxa de crescimento geométrica anual, para os municípios da região agrupados com base na última Divisão Regional Brasileira, definida em 2017. Para melhor compreensão das diferenças entre os sexos na dinâmica demográfica analisam-se o grau de urbanização, a razão de sexo, a composição por idade em grandes grupos etários, o envelhecimento populacional, a composição por cor e raça e, por último, discutem-se, de maneira breve, informações relativas às mulheres em idade reprodutiva.

**Palavras-chave:** análise demográfica por sexo; Região Geográfica Intermediária de Uberlândia; mulher.

## SEX DEMOGRAPHIC ANALYSIS AND OTHER VARIABLES FOR COUNTY INTEGRATING THE INTERMEDIATE GEOGRAPHICAL REGION OF UBERLÂNDIA.

### Abstract

This demographic study presents the population dynamics of the Intermediate Geographical Region of Uberlândia, highlighting the pole municipality of Uberlândia, highlighting the behavior of the gender variable and other information available in the latest Brazilian demographic censuses. Thus, the size and absolute and relative variations observed for the resident population in the last decades are presented, as well as the population growth rate measured by the annual geometric growth rate, for the municipalities of the region grouped based on the last Division. Brazilian Region, defined in 2017. For a better understanding of gender differences in demographic dynamics, the degree of urbanization, sex ratio, age composition in large age groups, population aging, color composition and, finally, information on women of reproductive age is briefly discussed.

**Keywords:** demographic analysis by sex; Intermediate Geographical Region of Uberlândia; woman.

**JEL:** J10, J11, J13.

# Análise demográfica por sexo e outras variáveis para os municípios que integram a Região Geográfica Intermediária de Uberlândia.

Luiz Bertolucci Jr.<sup>1</sup>

## Introdução

Os estudos recentes que contemplam informações e abordagens sobre as mulheres, permitindo, inclusive, reflexões sobre as diferenças por sexo e gênero, respondem às conquistas e marcos internacionais definidos desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de dezembro de 1948, e que inspirou as constituições dos Estados democráticos desde então, incluindo a Lei Maior para o Estado Brasileiro. A partir deste momento histórico, o sistema das Nações Unidas possibilitou o aprofundamento dos direitos humanos relacionados às mulheres culminando com a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de Discriminação contra a Mulher, aprovada em 1979 e, em vigor, desde 1981, como a Convenção da Mulher, possibilitando que políticas públicas fossem adotadas com foco nas necessidades e equalização dos direitos das mulheres, o que determinou a implementação de diversas políticas e ações no Brasil. No ano 2000, as Nações Unidas conseguiram formular a Declaração do Milênio e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), sintetizando discussões e decisões que ocorreram em diversas cúpulas multilaterais durante os anos 1990 sobre o desenvolvimento humano (ONUa, 2019).

Iniciamos, portanto, o Terceiro Milênio com oito objetivos bem definidos para o desenvolvimento das nações, entre eles três ODM diretamente relacionados às mulheres: 3º Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres; 4º reduzir a mortalidade infantil e 5º melhorar a saúde materna.

---

<sup>1</sup> Economista pelo IERI/UFU. Mestre e Doutor em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG. Pesquisador e Coordenador do CEPES/IERIUFU. E-mail: [bertolucci@ufu.br](mailto:bertolucci@ufu.br).

Decorridos quinze anos, o sistema Nações Unidas reavalia os ODM e define 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para serem implementados como Agenda até 2030. Entre estes objetivos recentes, encontra-se o Objetivo 5: Igualdade de Gênero, que busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Este objetivo desdobra-se em 9 metas a serem atingidas nos próximos quinze anos. Destaca-se nesta iniciativa da ONU que o desenvolvimento sustentável não será alcançado se as barreiras tangíveis e intangíveis que impedem o pleno desenvolvimento e exercício das capacidades de metade da população, representada pela população feminina, não forem eliminadas (ONUb, 2019).

Para que aquelas barreiras possam ser transpostas, estimula-se a produção de estudos que considerem as diferenças por sexo, favorecendo a definição de estimativas por gênero (IBGE, 2014). De acordo com GENDER (2013, apud IBGE, 2014)

a palavra "sexo" refere-se às diferenças biológicas entre homens e mulheres, diferenças essas fixas e imutáveis, que não variam entre culturas e ao longo do tempo; "gênero", por sua vez, refere-se às diferenças socialmente construídas em atributos e oportunidades associadas com o sexo feminino ou masculino e as interações e relações sociais entre homens e mulheres.

Diante desta proposta, neste estudo as informações censitárias foram sistematizadas por sexo, possibilitando que diversas inferências possam ser realizadas com vistas a estudos futuros na perspectiva de gênero.

As informações organizadas por sexo foram dispostas, de igual modo, em áreas regionais e para os municípios que as integram. As mudanças demográficas têm alterado profundamente a configuração da população brasileira em sua composição por sexo e por idade e, em áreas mais desagregadas, como as regiões ou municípios, estas mudanças atingem de maneira mais intensa, por conta dos efeitos das componentes demográficas: a fecundidade, a migração e a mortalidade. Nos municípios, estas componentes populacionais se articulam em ritmo, volume e intensidade diferenciados quando comparadas entre os mesmos níveis espaciais no âmbito das Unidades da Federação.

No caso da tradicional região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (TMAP), espaço territorial denominado mesorregião, configuração regional adotada desde 1989,

e que foi contemplada com diversos estudos regionais (IBGE, 1990; IBGE, 2017; BERTOLUCCI, 2017 e 2019), pode-se observar um acelerado movimento de queda da fecundidade, quando parte das mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) passaram a gerar um número menor de filhos, quase sempre próximo à taxa de reposição populacional (2 filhos) ao longo de seu ciclo reprodutivo, o que tem promovido um intenso envelhecimento populacional, com aumento das pessoas em idades acima de 65 anos, enquanto decresce de maneira rápida o quantitativo de crianças e adolescentes com idades menores que 14 anos (WONG et al, 2018).

De igual maneira, a TMAP experimentou, ao longo das últimas décadas, importante movimento migratório com concentração de população nas cidades, expandindo a população residente no setor urbano dos principais municípios, aqueles com capacidade de polarização socioeconômica, destacando-se as singulares dinâmicas demográficas dos municípios de Uberlândia, Uberaba, Araguari, Patos de Minas, Araxá, Ituiutaba, Monte Carmelo e outros. Alguns destes municípios viram sua população crescer a taxas anuais superiores aquelas observadas para o Estado de Minas Gerais, do qual fazem parte, e quase sempre também superior à média do crescimento demográfico brasileiro (BERTOLUCCI, 2013 e 2018; CEPES, 2017 e 2018).

No caso do município polo de Uberlândia, quando comparado a outros importantes municípios brasileiros, não surpreendem as diferenças no dinamismo demográfico entre mulheres e homens, o que tem forjado a configuração da população residente com importantes diferenças por grupos etários (BERTOLUCCI, 2018).

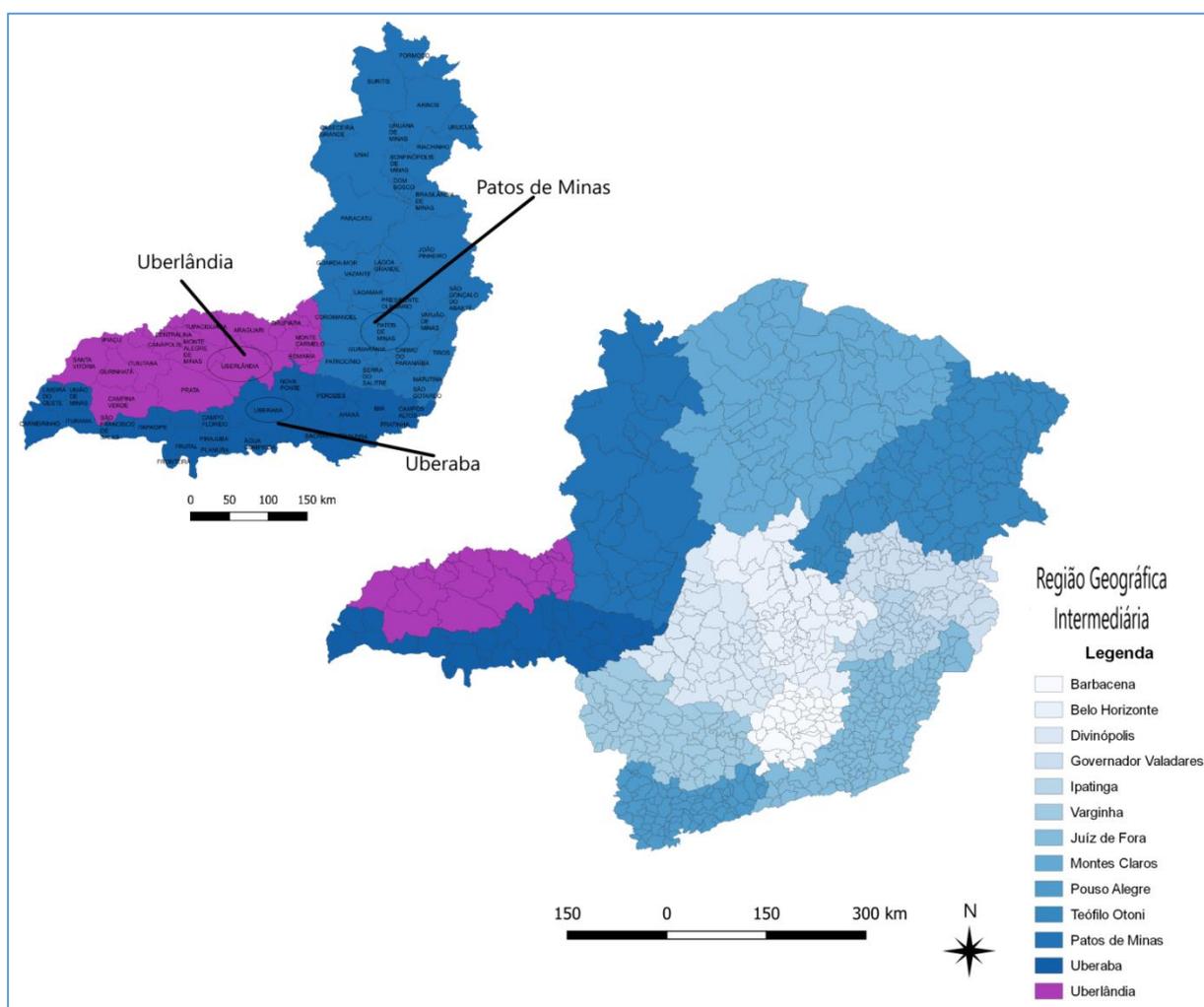
Recentemente, considerando as transformações econômicas e sociais observadas em todo o País, propôs-se uma nova regionalização que reuniu os municípios<sup>2</sup> em Regiões Geográficas Intermediárias (RGI) distintas, em relação à anterior TMAP (IBGE, 2017). Em Bertolucci (2019) compararam-se as regiões da TMAP com as Regiões Geográficas Intermediárias definidas a partir de 2017. A Figura 1 apresenta as três RGI de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, regiões estas

---

<sup>2</sup> Municípios são as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observada a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente urbano e os requisitos previstos em Lei Complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito. Regem-se por Leis Orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na Constituição do Estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual (IBGE, 2010b).

nomeadas com o nome do polo de maior hierarquia urbana e que reuniram, em sua composição, todos os 66 municípios que integravam a Mesorregião TMAP, além de incluírem outros municípios pertencentes às Mesorregiões Noroeste e Norte de Minas. A Figura 1, ao destacar as três RGI localizadas à oeste do Estado de Minas Gerais, cobrindo as conhecidas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, bem definidas pelas fronteiras estaduais demarcadas pelos Rios Grande (ao sul) e Paranaíba (ao norte), apresenta, de igual modo, as outras 10 RGI que integram o diferente conjunto de 13 espaços regionais do estado mineiro.

**FIGURA 1** – Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Uberaba e Patos de Minas, com destaque para os municípios polos, Estado de Minas Gerais, Brasil – 2017.



Fonte: IBGE – Malha Digital Municipal do Censo Demográfico de 2010 e Divisão Regional do Brasil, 2017 (Programa QGIS).  
(Figura elaborada por Henrique F. Souza e com ajustes realizados pelo autor).

A Figura 1 permite verificar a localização geográfica dos municípios polos que atuam como núcleos das RGI, sendo possível visualizar a posição do município de

Uberlândia, polo da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia); o município de Uberaba, localizado a aproximadamente 100 quilômetros daquele município, e que polariza a Região Geográfica Intermediária de Uberaba; e, posicionado a noroeste do Estado de Minas Gerais, observa-se o município de Patos de Minas que polariza a dinâmica socioeconômica da Região Geográfica Intermediária de Patos de Minas.

Para estudos que exigem informações desagregadas em nível municipal, bem como para obterem-se agregações em diferentes espaços regionais, como o proposto aqui, os censos demográficos brasileiros representam excelente fonte de dados e permitem explorar as informações nos detalhes por sexo, idade, situação de domicílio e diversas outras informações que retratam a população residente (IBGE 1991, 2000 e 2010a).

Considerando, portanto, esta nova divisão regional proposta para o Brasil, este estudo apresenta uma análise demográfica descritiva de dados populacionais sistematizados para a Região Geográfica Intermediária (RGI) de Uberlândia, detalhando-se para os municípios com maior contingente populacional, e agregando-se os municípios menores, com populações de até 30 mil habitantes.

No entanto, deve-se ter em conta que, em função da característica amostral do questionário ampliado do Censo Demográfico, à medida que os indicadores são desagregados por sexo, cor ou raça, situação de domicílio, grupos de idade ou outros atributos mais específicos, a precisão das informações fica comprometida nos níveis geográficos menores. Assim, as informações por cor ou raça amarela e indígena, por representarem uma parcela muito pequena da população, cerca de 1%, contam com resultados imprecisos para os indicadores e níveis geográficos adotados (IBGE, 2014) e devem ser utilizados com parcimônia.

Importa destacar que este volume, ao focar na análise demográfica por sexo, complementa os volumes 1 e 2, publicados ao longo deste ano, e que, juntos, compõem a série A Mulher no Município de Uberlândia: Trabalho, Educação e Demografia (OLIVEIRA e FERREIRA, 2019; SOUZA, 2019).

Neste volume 3, a Seção 1 inicia a discussão da dinâmica demográfica por sexo, apresentando as populações residentes nos vinte e quatro municípios que compõem a Região Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia), bem como os totais para a população brasileira e no Estado de Minas Gerais. Nesta seção discute-se o tamanho, as variações absolutas e relativas, bem como a distribuição relativa, a participação relativa

e a dinâmica do crescimento populacional dada pela taxa de crescimento anual. Evidencia-se uma distinta dinâmica demográfica do polo Uberlândia em relação aos demais municípios ou regiões consideradas.

Na Seção 2 discute-se, de maneira breve, o Grau de Urbanização e a Razão de Sexo permitindo-se visualizar a maior presença das mulheres nas cidades, com ritmo de crescimento sempre superior ao experimentado pela população masculina, desde a década de 1990.

A seção 3 apresenta a composição da população residente por idade reunida em grandes grupos etários, o que possibilita observar a transição etária por que passa a população brasileira, como um todo, e a população regional, em especial, destacando-se diferenças observadas por sexo, chamando atenção para o momento de bônus demográfico que poderá favorecer ao desenvolvimento social do País.

Na seção 4, discute-se, de maneira sucinta, o envelhecimento populacional medido pelo índice de envelhecimento.

A seção 5 permite observar a composição da população por cor ou raça autodeclarada, facultando-se perceber a diferente dinâmica demográfica entre as populações branca e negra (pardos e pretos), por sexo.

Já a seção 6 traz alguns dados sobre o contingente de mulheres em idade reprodutiva, procurando apresentar a composição da população feminina no grupo de idade de 15 a 19 anos, em relação ao conjunto de mulheres nas idades entre 15 e 49 anos, tipicamente considerado o grupo etário da reprodução, bem como discute algumas perspectivas da fecundidade com base na proporção de mulheres que tiveram filhos ou com pelo menos um filho nascido vivo.

Ao final, são elencadas algumas considerações gerais e reflexões sobre os resultados aqui apresentados.

## 1. Tamanho, distribuição e crescimento da população por sexo.

A população brasileira, desde a Década de 1990, está composta por maioria de mulheres, apesar do volume de população se aproximar quando considerados os totais por sexo (Tabela 1). Estudos demográficos já mostraram que a razão de sexo ao nascer tem sido favorável aos homens, ou seja, em geral, nascem mais meninos que meninas (IBGE,2013), na ordem de aproximadamente 105 meninos para cada 100 meninas no Brasil. Esta razão de sexo decresce desde as primeiras idades juvenis, quando a sobremortalidade masculina prevalece e as mulheres passam a representar a maioria no contingente populacional da população no País, predominando esta maioria feminina, em geral, nos maiores municípios, com alto grau de urbanização.

A Tabela 1 mostra que em 1991 o número de mulheres superava em aproximadamente 2 milhões o número de homens na população total do País: 74,3 milhões de mulheres frente aos 72,5 milhões de homens. Em 2010, a diferença favorável às mulheres se torna ainda maior, aproximando-se de 4 milhões a mais de pessoas na população feminina: 97,3 milhões de mulheres, número superior aos 93,4 milhões de homens. No Estado de Minas Gerais, de igual modo, o número de mulheres também superou a população masculina desde os anos 1990.

Se considerada a população residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia), composta pelos 24 municípios relacionados na Tabela 1, observa-se que, para a região como um todo, bem como para os maiores municípios em termos populacionais, a população feminina sempre supera a masculina, no período analisado. O município de Uberlândia, polo da RGI\_Udia, contava em 1991, com 186,6 mil mulheres residentes, número superior em 6 mil pessoas ao número total de 180,4 mil homens. Esta diferença populacional para as mulheres cresceu ao longo das duas décadas seguintes, chegando a mais de 14 mil mulheres censitadas no Censo Demográfico de 2010, quando a população uberlandense feminina atingiu 309,1 mil, número superior aos 294,9 mil homens residentes no município.

Fica claro, conforme detalha a Tabela 1, que para os maiores municípios da RGI\_Udia o número de mulheres é sempre superior ao número de homens. Isto não se verifica para o município de Monte Carmelo e para os vinte municípios menores, com

populações abaixo de 30 mil habitantes. Nestas localidades, onde tradicionalmente ocorrem atividades predominantemente rurais, observa-se, em vários municípios, o maior número de homens. Em boa medida, o maior número de mulheres nos municípios maiores se deve por sua atuação como núcleos de atração populacional, polos urbanos mais dinâmicos por sua maior e mais complexa infraestrutura produtiva que permite relevante integração da mulher no mercado de trabalho, principalmente no setor de serviços, com atividades na administração pública e nas áreas educacional e de saúde (OLIVEIRA e FERREIRA, 2019), resultando, por estes fatores, conforme já mostraram outros estudos, em saldo migratório feminino mais expressivo que o masculino (BERTOLUCCI, 2018).

A Tabela 2 apresenta a variação absoluta das populações residentes na RGI\_Udia, como um todo, e em cada um dos vinte e quatro municípios componentes, além de constar a população brasileira e no Estado de Minas Gerais, por sexo. Nota-se que a população brasileira, bem como as populações de Minas Gerais, da RGI\_Udia e de seus municípios maiores continuaram crescendo, ao longo da Década de 2000, apresentando variações absolutas positivas. No entanto, as variações absolutas do número de pessoas residentes, ao longo da Década de 2000, independente do sexo, foram menores que as observadas na Década de 1990. Se considerada a RGI\_Udia, observa-se que, ao longo dos anos 90, ocorreu um aumento de 150 mil pessoas residindo em seus municípios componentes, enquanto nos primeiros dez anos do terceiro milênio, o crescimento populacional aproximou-se de 132 mil residentes. Destaca-se que, em ambos os períodos, a variação absoluta da população feminina foi maior que a observada para a população masculina.

O aumento de população observado para a RGI\_Udia praticamente se deu por conta do aumento demográfico em seu município polo: Uberlândia. Nos anos 1990, a população dos residentes neste município cresceu em 134 mil pessoas, sendo este crescimento representado por quase 69 mil mulheres e, aproximadamente, 65 mil homens. Nos anos 2000, Uberlândia contou com variação absoluta de 103 mil residentes, sendo que, deste total, 53,5 mil foram mulheres e 49,2 mil pessoas a mais compuseram a população masculina (Tabela 2). Fica claro, portanto, se considerada a variação absoluta no âmbito da RGI\_Udia, que é o polo Uberlândia que aglutina os maiores contingentes populacionais e que mantém, de igual modo, os maiores crescimentos absolutos de população feminina ou masculina, ainda que o crescimento absoluto observado aponte para um arrefecimento demográfico para as próximas

décadas, redundando em crescimento menos acentuado para os maiores municípios da região.

Quanto aos municípios menores, aqueles com população residentes de até 30 mil habitantes, observou-se, em sua maioria, o aumento no número de residentes, resultando, em alguns destes municípios, no crescimento absoluto do número de homens superior ao de mulheres, pelo menos na última década censitada (2000 a 2010). Conforme já comentado, estes municípios menores contam com dinâmica econômica centrada em atividades tipicamente rurais, com maior absorção de mão-de-obra masculina e, por outro lado, perdem população feminina para o mercado de trabalho e para o sistema de educação localizados nos centros urbanos maiores. No segundo volume desta série, Souza (2019) destaca que o polo Uberlândia, maior município da região, já contava com percentual de mulheres com curso superior acima do observado para o restante do Brasil, desde a Década de 2000.

A Tabela 2 permite concluir pela concentração de população na RGI\_Udia, independentemente do sexo, em seu município polo, o qual, na última década apresentada, viu sua população aumentar em número aproximado à população total residente no município de Araguari, o segundo maior município da RGI\_Udia.

A Tabela 3, por sua vez, evidencia que as maiores variações relativas observadas nas populações feminina e masculina ocorreram no município de Uberlândia, em relação ao restante do País, Minas Gerais, bem como em relação aos demais municípios da RGI\_Udia. Enquanto na Década de 90, o município uberlandense viu sua população feminina crescer em aproximadamente 37%, em relação à década anterior, percentual aproximado ao crescimento da população masculina, nos anos 2000, Uberlândia contou com crescimento relativo em 21% das mulheres residentes no município, frente ao crescimento relativo de 20% no número de homens, em relação à década anterior. O crescimento relativo da população no polo Uberlândia é bastante superior, seja para as mulheres ou para os homens, ainda que aproximado entre os sexos, em relação aos demais municípios analisados.

Enquanto para as áreas maiores, seja o País, o Estado, a RGI\_Udia, ou mesmo no município de Uberlândia se observam mudanças relativas aproximadas entre os sexos, denotando que as mudanças populacionais, em termos de crescimento ou não, mantem certa proximidade entre os sexos, para os municípios menores as mudanças relativas podem favorecer as mulheres ou os homens em determinados períodos (Tabela 3). Estes resultados parecem indicar que as componentes demográficas, ao

agirem em conjunto, não resultam em diferenças tão expressivas para a população como um todo em municípios maiores, no caso de Uberlândia. Se isto for verdade, os efeitos gerados pela fecundidade, e que são influenciados pelas componentes demográficas da migração e mortalidade, acabam por garantir certa proximidade entre o volume final ou mesmo nas mudanças relativas para a população residente, independente do sexo. Cabe verificar se esta observação se manterá quando analisados os sexos separados por grandes grupos etários.

Na Tabela 4 confirma-se que a distribuição por sexo da população residente se aproxima, independente do ano censitário, para os espaços territoriais analisados. Nos anos 90, para o País como um todo ou para o município polo da RGI\_Udia, a distribuição relativa de população entre os sexos já estava ligeiramente favorável às mulheres, que ocupavam participação relativa pouco superior a 50% do total de pessoas censitadas. A maior participação demográfica não traduz, necessariamente, em maior inclusão da mulher, por exemplo, no mercado de trabalho. Conforme já alertavam Oliveira e Ferreira (2019), no primeiro volume desta série, no ano 2000, as mulheres ocupavam apenas 36% do estoque de empregos no mercado de trabalho formal.

Para os municípios menores, como Monte Carmelo e o conjunto daqueles com população de até 30 mil pessoas, observava-se, distribuição relativa favorável aos homens, com percentuais pouco superiores a 50% do total de residentes. Nos anos 2000, praticamente se mantiveram as distribuições relativas entre os sexos, com pouco aumento percentual favorável às mulheres em âmbito nacional, regional (RGI\_Udia) ou nos maiores municípios, enquanto para os municípios com menores populações residentes a distribuição relativa entre os sexos praticamente se manteve ao observado nas décadas anteriores.

Quando se considera a participação relativa de população residente nos municípios em relação ao total de população da RGI\_Udia, vê-se que o polo Uberlândia passa a concentrar, nos últimos trinta anos, maior contingente demográfico, independentemente do sexo (Tabela 4). Se nos anos 90, Uberlândia concentrava 48% das mulheres e 47% dos homens, aproximadamente, residentes na RGI\_Udia, nos anos 2000, esta participação passa a 58% de mulheres e 57% de homens, em relação ao total de residentes. Os demais municípios que compõe a RGI\_Udia, em sentido contrário, perdem participação relativa no total da população regional, com percentuais aproximados entre os sexos.

Estes resultados preliminares apontam para a necessidade de se buscar algum tipo de planejamento regional, onde ocorra maior articulação entre as políticas realizadas pelos vinte e quatro municípios componentes da RGI\_Udia, políticas estas que possam garantir melhor distribuição de população entre os municípios, evitando-se a concentração populacional no polo, o que certamente vai gerar maior pressão no mesmo por trabalho, educação, saúde, habitação, entre outras necessidades requeridas para uma vida com qualidade, demandada por uma crescente população.

Se considerado, de maneira complementar, o ritmo de crescimento da população, observado a partir das taxas de crescimento anual (TC<sup>3</sup>), vê-se que o município de Uberlândia, apresenta sempre TC superiores às observadas para as áreas maiores ou para os municípios menores, taxas estas que, decompostas por sexo, são favoráveis ao maior crescimento anual da população feminina (Tabela 4).

Se na Década de 90 a população feminina crescia a TC na ordem de 3,6% ao ano, em Uberlândia, TC superior àquelas observadas para as populações femininas do País, Estado ou mesmo na RGI\_Udia como um todo, este ritmo de crescimento demográfico arrefece na Década seguinte, os anos 2000, quando a população feminina residente em Uberlândia apresentou um crescimento na ordem de quase 2% ao ano, ainda assim, bem superior às TC observadas para as demais unidades espaciais em análise (Tabela 4).

Na última década analisada, as TC foram positivas para ambos os sexos, em qualquer área geográfica analisada, sempre mostrando maior ritmo de crescimento anual para o conjunto de mulheres, ainda que mantendo proximidade neste crescimento anual ao observado para os homens (Tabela 4). Apenas para o município de Ituiutaba observou-se uma TC masculina superior (0,93% a.a. – ao ano) à TC feminina, na última década (0,82% a.a.).

---

<sup>3</sup> Taxa média geométrica de crescimento anual da população (TC): Incremento médio anual da população, medido pela expressão  $i = \frac{\sqrt[n]{P(t+n)}}{P(t)}$ , sendo  $P(t+n)$  e  $P(t)$  populações correspondentes a duas datas sucessivas, e  $n$  o intervalo de tempo entre essas datas, medido em ano e fração de ano (IBGE, 2016).

**Tabela 1 - População Residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) e em seus municípios componentes, destacando-se os maiores municípios, os municípios com populações inferiores a 30 mil habitantes, Brasil e Minas Gerais, por sexo e para os anos censitários de 1991, 2000 e 2010.**

Região/Município	1991			2000			2010		
	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total
Brasil	74.340.353	72.485.122	146.825.475	86.270.539	83.602.317	169.872.856	97.348.809	93.406.990	190.755.799
Minas Gerais	7.939.768	7.803.384	15.743.152	9.048.988	8.856.145	17.905.134	9.955.453	9.641.877	19.597.330
<b>RGI_Udia</b>	<b>387.849</b>	<b>386.334</b>	<b>774.183</b>	<b>464.835</b>	<b>459.441</b>	<b>924.276</b>	<b>533.747</b>	<b>522.369</b>	<b>1.056.116</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>186.635</b>	<b>180.426</b>	<b>367.061</b>	<b>255.513</b>	<b>245.701</b>	<b>501.214</b>	<b>309.099</b>	<b>294.914</b>	<b>604.013</b>
Araguari	45.984	45.299	91.283	51.208	50.766	101.974	55.641	54.160	109.801
Ituiutaba	43.112	41.465	84.577	45.448	43.643	89.091	49.309	47.862	97.171
Monte Carmelo	17.117	17.588	34.705	21.513	22.386	43.899	22.706	23.066	45.772
Municípios <30 mil hab.	95.001	101.556	196.557	91.153	96.945	188.098	96.992	102.367	199.359
Abadia dos Dourados	3.146	3.346	6.492	3.123	3.323	6.446	3.304	3.400	6.704
Araporã	-	-	-	2.591	2.718	5.309	3.033	3.111	6.144
Cachoeira Dourada	1.060	1.224	2.284	1.099	1.206	2.305	1.251	1.254	2.505
Campina Verde	9.677	10.403	20.080	9.389	9.711	19.100	9.520	9.804	19.324
Canápolis	7.628	8.362	15.990	5.132	5.501	10.633	5.381	5.984	11.365
Capinópolis	7.406	7.654	15.060	7.061	7.342	14.403	7.466	7.824	15.290
Cascalho Rico	1.213	1.416	2.629	1.228	1.394	2.622	1.330	1.527	2.857
Centralina	6.883	6.900	13.783	4.898	5.338	10.236	5.015	5.251	10.266
Douradoquara	760	823	1.583	832	953	1.785	871	970	1.841
Estrela do Sul	3.392	3.841	7.233	3.284	3.599	6.883	3.547	3.899	7.446
Grupiara	591	674	1.265	643	733	1.376	659	714	1.373
Gurinhatã	3.581	4.059	7.640	3.260	3.623	6.883	2.900	3.237	6.137
Indianópolis	2.278	2.583	4.861	2.534	2.853	5.387	2.959	3.231	6.190
Ipiacu	1.978	2.144	4.122	1.959	2.067	4.026	2.011	2.096	4.107
Iraí de Minas	2.129	2.347	4.476	2.762	3.141	5.903	3.086	3.381	6.467
Monte Alegre Minas	8.621	9.298	17.919	8.725	9.281	18.006	9.567	10.052	19.619
Prata	11.950	12.688	24.638	11.502	12.074	23.576	12.529	13.273	25.802
Romaria	1.610	1.782	3.392	1.743	1.994	3.737	1.729	1.867	3.596
Santa Vitória	7.913	8.670	16.583	7.878	8.487	16.365	8.730	9.408	18.138
Tupaciguara	13.185	13.342	26.527	11.510	11.607	23.117	12.104	12.084	24.188

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 2 –** Variação absoluta da população residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) e em seus municípios componentes, destacando-se os maiores municípios, os municípios com populações inferiores a 30 mil habitantes, Brasil e Minas Gerais, por sexo e anos censitários de 1991, 2000 e 2010.

Região/Município	1991-2000			2000-2010		
	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total
Brasil	11.930.186	11.117.195	23.047.381	11.078.270	9.804.673	20.882.943
Minas Gerais	1.109.220	1.052.761	2.161.982	906.465	785.732	1.692.196
<b>RGI_Udia</b>	<b>76.986</b>	<b>73.107</b>	<b>150.093</b>	<b>68.912</b>	<b>62.928</b>	<b>131.840</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>68.878</b>	<b>65.275</b>	<b>134.153</b>	<b>53.586</b>	<b>49.213</b>	<b>102.799</b>
Araguari	5.224	5.467	10.691	4.433	3.394	7.827
Ituiutaba	2.336	2.178	4.514	3.861	4.219	8.080
Monte Carmelo	4.396	4.798	9.194	1.193	680	1.873
Municípios < 30mil hab.	-	3.848	-	4.611	-	8.459
Abadia dos Dourados	-	23	-	23	-	46
Araporã	2.591	2.718	5.309	442	393	835
Cachoeira Dourada	39	-	18	21	152	48
Campina Verde	-	288	-	692	-	980
Canápolis	-	2.496	-	2.861	-	5.357
Capinópolis	-	345	-	312	-	657
Cascalho Rico	15	-	22	7	102	133
Centralina	-	1.985	-	1.562	-	3.547
Douradoquara	72	130	202	39	17	56
Estrela do Sul	-	108	-	242	-	350
Grupiara	52	59	111	16	-	19
Gurinhatã	-	321	-	436	-	757
Indianópolis	256	270	526	425	378	803
Ipiacu	-	19	-	77	-	96
Iraí de Minas	633	794	1.427	324	240	564
Monte Alegre Minas	104	-	17	87	842	771
Prata	-	448	-	614	-	1.062
Romaria	133	212	345	-	14	-
Santa Vitória	-	35	-	183	-	218
Tupaciguara	-	1.675	-	1.735	-	3.410

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 3 –** Variação relativa da população residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) e em seus municípios componentes, destacando-se os maiores municípios, os municípios com populações inferiores a 30 mil habitantes, Brasil e Minas Gerais, por sexo e para os anos censitários de 1991, 2000 e 2010 (%).

Região/Município	Ano 1991-2000			Ano 2000-2010		
	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total
Brasil	16,0	15,3	15,7	12,8	11,7	12,3
Minas Gerais	14,0	13,5	13,7	10,0	8,9	9,5
<b>RGI_Udia</b>	<b>19,8</b>	<b>18,9</b>	<b>19,4</b>	<b>14,8</b>	<b>13,7</b>	<b>14,3</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>36,9</b>	<b>36,2</b>	<b>36,5</b>	<b>21,0</b>	<b>20,0</b>	<b>20,5</b>
Araguari	11,4	12,1	11,7	8,7	6,7	7,7
Ituiutaba	5,4	5,3	5,3	8,5	9,7	9,1
Monte Carmelo	25,7	27,3	26,5	5,5	3,0	4,3
Municípios < 30mil hab.	- 4,1	- 4,5	- 4,3	6,4	5,6	6,0
Abadia dos Dourados	- 0,7	- 0,7	- 0,7	5,8	2,3	4,0
Araporã	-	-	-	17,1	14,5	15,7
Cachoeira Dourada	3,7	- 1,5	0,9	13,8	4,0	8,7
Campina Verde	- 3,0	- 6,7	- 4,9	1,4	1,0	1,2
Canápolis	- 32,7	- 34,2	- 33,5	4,9	8,8	6,9
Capinópolis	- 4,7	- 4,1	- 4,4	5,7	6,6	6,2
Cascalho Rico	1,2	- 1,6	- 0,3	8,3	9,5	9,0
Centralina	- 28,8	- 22,6	- 25,7	2,4	- 1,6	0,3
Douradoquara	9,5	15,8	12,8	4,7	1,8	3,1
Estrela do Sul	- 3,2	- 6,3	- 4,8	8,0	8,3	8,2
Grupiara	8,8	8,8	8,8	2,5	- 2,6	- 0,2
Gurinhata	- 9,0	- 10,7	- 9,9	- 11,0	- 10,7	- 10,8
Indianópolis	11,2	10,5	10,8	16,8	13,2	14,9
Ipiacu	- 1,0	- 3,6	- 2,3	2,7	1,4	2,0
Iraí de Minas	29,7	33,8	31,9	11,7	7,6	9,6
Monte Alegre Minas	1,2	- 0,2	0,5	9,7	8,3	9,0
Prata	- 3,7	- 4,8	- 4,3	8,9	9,9	9,4
Romaria	8,3	11,9	10,2	- 0,8	- 6,4	- 3,8
Santa Vitória	- 0,4	- 2,1	- 1,3	10,8	10,9	10,8
Tupaciguara	- 12,7	- 13,0	- 12,9	5,2	4,1	4,6

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 4** – Distribuição relativa, participação relativa e taxa de crescimento anual da população residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) e em seus municípios componentes, destacando-se os maiores municípios, os municípios com populações inferiores a 30 mil habitantes, Brasil e Minas Gerais, por sexo e para os anos censitários de 1991, 2000 e 2010.

Ano	1991			2000			2010		
	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total
<b>Região/Município</b>									
<b>Distribuição relativa (%)</b>									
Brasil	50,6	49,4	100	50,8	49,2	100	51,0	49,0	100
Minas Gerais	50,4	49,6	100	50,5	49,5	100	50,8	49,2	100
<b>RGI_Udia</b>	50,1	49,9	100	50,3	49,7	100	50,5	49,5	100
<b>Uberlândia</b>	50,8	49,2	100	51,0	49,0	100	51,2	48,8	100
Araguari	50,4	49,6	100	50,2	49,8	100	50,7	49,3	100
Ituiutaba	51,0	49,0	100	51,0	49,0	100	50,7	49,3	100
Monte Carmelo	49,3	50,7	100	49,0	51,0	100	49,6	50,4	100
Municípios < 30mil hab.	48,3	51,7	100	48,5	51,5	100	48,7	51,3	100
<b>Participação relativa (%) na RGI_Udia</b>									
RGI_Udia	100	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Uberlândia</b>	48,1	46,7	47,4	55,0	53,5	54,2	57,9	56,5	57,2
Araguari	11,9	11,7	11,8	11,0	11,0	11,0	10,4	10,4	10,4
Ituiutaba	11,1	10,7	10,9	9,8	9,5	9,6	9,2	9,2	9,2
Monte Carmelo	4,4	4,6	4,5	4,6	4,9	4,7	4,3	4,4	4,3
Municípios < 30mil hab.	24,5	26,3	25,4	19,6	21,1	20,4	18,2	19,6	18,9
<b>Taxa de crescimento anual (%)</b>				<b>1991 - 2000</b>			<b>2000 - 2010</b>		
Brasil				1,68	1,61	1,65	1,22	1,12	1,17
Minas Gerais				1,48	1,43	1,45	0,96	0,85	0,91
RGI_Udia				2,05	1,96	2,01	1,39	1,29	1,34
<b>Uberlândia</b>				3,59	3,52	3,56	1,92	1,84	1,88
Araguari				1,21	1,29	1,25	0,83	0,65	0,74
Ituiutaba				0,59	0,58	0,58	0,82	0,93	0,87
Monte Carmelo				2,60	2,74	2,67	0,54	0,30	0,42
Municípios < 30mil hab.				-0,46	-0,52	-0,49	0,62	0,55	0,58

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

## 2. Grau de Urbanização e Razão de Sexo.

De fato, a população feminina tem apresentado TC anuais maiores que o conjunto da população masculina tanto no meio urbano, quanto no espaço rural, o que permite observar, se considerados os sexos, maior Grau de Urbanização<sup>4</sup> (GU) para o conjunto das mulheres (Tabela 5). Desde a Década de 90, as mulheres estão em maioria nas cidades, enquanto os homens contam com maior população absoluta no campo, setor no qual, nas últimas décadas, se mantém cada vez mais como um espaço de vazio demográfico, se comparado aos volumes crescentes de população urbana.

Enquanto no Brasil o Grau de Urbanização da população feminina atinge 85,5%, superior aos 83,2% de homens nas cidades, o município de Uberlândia conta com 97,6% das mulheres residindo no meio urbano contra o também elevado GU da população masculina, no município, em 96,8%.

Destaca-se que a transição demográfica do rural para o urbano praticamente já se consolidou na última década, tendo em vista que, no País como um todo, já se encontram 85% da população nas cidades, enquanto que em municípios polos, como Uberlândia, já se observava 97% dos residentes no meio urbano, ainda que este município conte com um expressivo território, o que, em tese, poderia permitir menor concentração populacional urbana. Se consideradas as TC, observa-se que Uberlândia, entre os espaços analisados, apresenta taxas de crescimento positiva para a população rural, independente do sexo, ainda que a TC masculina no rural seja mais elevada que a feminina, na Década de 2000 (Tabela 5).

Evidencia-se, portanto, que no espaço urbano, tanto para o Brasil, para o Estado de Minas Gerais, quanto para a RGI\_Udia e em seus maiores municípios, a razão de sexo (RS) é favorável às mulheres no meio urbano. Em Uberlândia, por exemplo, a RS de 94,7 em 2010 indica que, para cada grupo de 100 mulheres residentes na cidade, encontram-se 95 homens no mesmo espaço urbano. Em

---

<sup>4</sup> Percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Esta medida indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, segundo a divisão político-administrativa estabelecida pelas administrações municipais.

contrapartida, no meio rural do município a RS está em 125, indicando 25 homens a mais residindo no campo em relação ao grupo de 100 mulheres no mesmo espaço de análise (Tabela 6). Somente nos pequenos municípios, com populações abaixo de 30 mil habitantes, observa-se RS sempre favorável ao maior número de homens nos setores urbano e rural.

A Figura 2 ilustra bem a predominância de população feminina em relação à população masculina no País e nos maiores municípios, tendo em vista que, desde a Década de 1990, as RS são favoráveis ao maior número de mulheres, enquanto que nos municípios menores (Monte Carmelo e nos outros com menores populações) ocorre maior proporção de homens em relação às mulheres.

As informações censitárias confirmam que as mulheres predominam nas cidades, provavelmente devido a maior migração delas do meio rural ou dos pequenos municípios para os municípios maiores, que polarizam a dinâmica demográfica e econômica da região. Deve-se considerar, também, a sobremortalidade masculina desde as idades jovens, em relação à mortalidade feminina, o que se mantém também para a maior expectativa de vida das mulheres. De igual modo, o mercado de trabalho rural, da maneira em que se estrutura, leva à maior concentração de homens nos postos de trabalho criados para as atividades desenvolvidas no campo, determinando que as mulheres se insiram nos postos de trabalhos urbanos, principalmente nos setores de serviço e comércio. Não se pode esquecer que as mulheres têm buscado, com maior intensidade, as cidades polos em busca de educação, principalmente em nível superior. O Município de Monte Carmelo, por exemplo, passa a apresentar, na Década de 2000, razão de sexo favorável às mulheres, e, entre as diversas causas deste fenômeno, deve-se ter em conta, também, a implantação do campus fora de sede da Universidade Federal de Uberlândia.

**Tabela 5 – População residente, Taxa de Urbanização e Taxa de Crescimento Anual na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) e nos municípios componentes, por sexo e situação de domicílio, incluindo Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010.**

Região/Município	1991			2000			2010		
	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total
<b>População urbana</b>									
Brasil	57.136.734	53.854.256	110.990.990	71.061.042	66.864.196	137.925.238	83.218.972	77.715.676	160.934.648
Minas Gerais	6.060.236	5.726.657	11.786.893	7.521.079	7.137.423	14.658.502	8.606.133	8.108.844	16.714.977
<b>RGI_Udia</b>	<b>344.495</b>	<b>334.135</b>	<b>678.630</b>	<b>429.862</b>	<b>416.684</b>	<b>846.546</b>	<b>501.024</b>	<b>482.067</b>	<b>983.091</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>182.607</b>	<b>175.558</b>	<b>358.165</b>	<b>249.981</b>	<b>239.001</b>	<b>488.982</b>	<b>301.655</b>	<b>285.611</b>	<b>587.266</b>
Araguari	41.923	40.180	82.103	47.160	45.588	92.748	52.397	50.186	102.583
Ituiutaba	40.249	37.956	78.205	43.107	40.746	83.853	47.529	45.596	93.125
Monte Carmelo	14.796	14.736	29.532	18.981	19.250	38.231	20.140	19.960	40.100
Municípios < 30mil hab.	64.920	65.705	130.625	70.633	72.099	142.732	79.303	80.714	160.017
<b>População Rural</b>									
Brasil	17.203.619	18.630.866	35.834.485	15.209.498	16.738.120	31.947.618	14.129.837	15.691.314	29.821.151
Minas Gerais	1.879.532	2.076.727	3.956.259	1.527.909	1.718.722	3.246.631	1.349.320	1.533.033	2.882.353
<b>RGI_Udia</b>	<b>43.354</b>	<b>52.199</b>	<b>95.553</b>	<b>34.973</b>	<b>42.757</b>	<b>77.730</b>	<b>32.723</b>	<b>40.302</b>	<b>73.025</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>4.028</b>	<b>4.868</b>	<b>8.896</b>	<b>5.532</b>	<b>6.700</b>	<b>12.232</b>	<b>7.444</b>	<b>9.303</b>	<b>16.747</b>
Araguari	4.061	5.119	9.180	4.048	5.178	9.226	3.244	3.974	7.218
Ituiutaba	2.863	3.509	6.372	2.341	2.897	5.238	1.780	2.266	4.046
Monte Carmelo	2.321	2.852	5.173	2.532	3.136	5.668	2.566	3.106	5.672
Municípios < 30mil hab.	30.081	35.851	65.932	20.520	24.846	45.366	17.689	21.653	39.342
<b>Taxa de Urbanização (%)</b>									
Brasil	76,9	74,3	75,6	82,4	80,0	81,2	85,5	83,2	84,4
Minas Gerais	76,3	73,4	74,9	83,1	80,6	81,9	86,4	84,1	85,3
<b>RGI_Udia</b>	<b>88,8</b>	<b>86,5</b>	<b>87,7</b>	<b>92,5</b>	<b>90,7</b>	<b>91,6</b>	<b>93,9</b>	<b>92,3</b>	<b>93,1</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>97,8</b>	<b>97,3</b>	<b>97,6</b>	<b>97,8</b>	<b>97,3</b>	<b>97,6</b>	<b>97,6</b>	<b>96,8</b>	<b>97,2</b>
Araguari	91,2	88,7	89,9	92,1	89,8	91,0	94,2	92,7	93,4
Ituiutaba	93,4	91,5	92,5	94,8	93,4	94,1	96,4	95,3	95,8
Monte Carmelo	86,4	83,8	85,1	88,2	86,0	87,1	88,7	86,5	87,6
Municípios < 30mil hab.	68,3	64,7	66,5	77,5	74,4	75,9	81,8	78,8	80,3
<b>População Urbana -Taxa de crescimento anual (%)</b>				<b>1991 - 2000</b>			<b>2000 - 2010</b>		
Brasil				2,48	2,46	2,47	1,59	1,52	1,55
Minas Gerais				2,45	2,50	2,48	1,36	1,28	1,32
<b>RGI_Udia</b>				<b>2,51</b>	<b>2,51</b>	<b>2,51</b>	<b>1,54</b>	<b>1,47</b>	<b>1,51</b>
<b>Uberlândia</b>				<b>3,58</b>	<b>3,52</b>	<b>3,55</b>	<b>1,90</b>	<b>1,80</b>	<b>1,85</b>
Araguari				1,33	1,43	1,38	1,06	0,97	1,01
Ituiutaba				0,77	0,80	0,79	0,98	1,13	1,05
Monte Carmelo				2,83	3,04	2,94	0,59	0,36	0,48
Municípios < 30mil hab.				0,95	1,05	1,00	1,16	1,14	1,15
<b>População Rural -Taxa de crescimento anual (%)</b>				<b>1991 - 2000</b>			<b>2000 - 2010</b>		
Brasil				-1,37	-1,19	-1,28	-0,73	-0,64	-0,69
Minas Gerais				-2,30	-2,10	-2,19	-1,24	-1,14	-1,18
<b>RGI_Udia</b>				<b>-2,38</b>	<b>-2,21</b>	<b>-2,29</b>	<b>-0,66</b>	<b>-0,59</b>	<b>-0,62</b>
<b>Uberlândia</b>				<b>3,62</b>	<b>3,65</b>	<b>3,64</b>	<b>3,01</b>	<b>3,34</b>	<b>3,19</b>
Araguari				-0,04	0,13	0,06	-2,19	-2,61	-2,42
Ituiutaba				-2,23	-2,13	-2,17	-2,70	-2,43	-2,55
Monte Carmelo				0,98	1,07	1,03	0,13	-0,10	0,01
Municípios < 30mil hab.				-4,20	-4,03	-4,11	-1,47	-1,37	-1,41

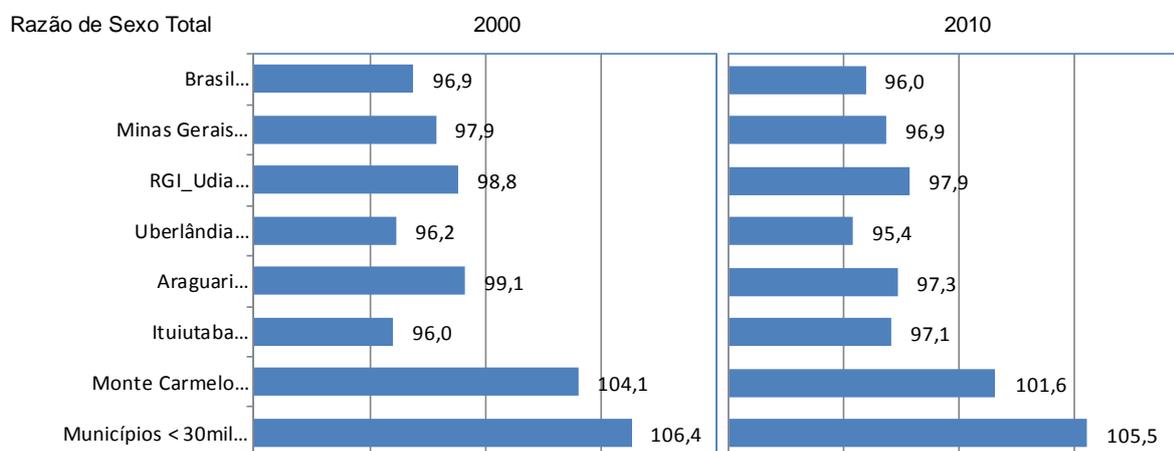
Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 6** – Razão de Sexo para a população residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) e nos municípios componentes, por situação de domicílio, incluindo Brasil e Minas Gerais – 2000 e 2010 (%).

Região/Município	Ano	2000			2010		
		Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total
Brasil		94,1	110,1	96,9	93,4	111,1	96,0
Minas Gerais		94,9	112,5	97,9	94,2	113,6	96,9
<b>RGI_Udia</b>		<b>96,9</b>	<b>122,3</b>	<b>98,8</b>	<b>96,2</b>	<b>123,2</b>	<b>97,9</b>
<b>Uberlândia</b>		<b>95,6</b>	<b>121,1</b>	<b>96,2</b>	<b>94,7</b>	<b>125,0</b>	<b>95,4</b>
Araguari		96,7	127,9	99,1	95,8	122,5	97,3
Ituiutaba		94,5	123,8	96,0	95,9	127,3	97,1
Monte Carmelo		101,4	123,9	104,1	99,1	121,0	101,6
Municípios < 30mil hab.		102,1	121,1	106,4	101,8	122,4	105,5

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Figura 2** – Razão de Sexo Total para a população residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) e nos municípios componentes, por situação de domicílio, incluindo Brasil e Minas Gerais – 2000 e 2010 (%).



Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: Luiz B. Jr. CEPES/IERI/UFU.

### 3. Composição por idade em grandes grupos etários.

A população brasileira está vivenciando uma importante transição demográfica, e esta transição fica evidente numa análise da composição da população residente por idade colocando em destaque, por exemplo, os grandes grupos etários: 0 a 14 anos; 15 a 29 anos; 30 a 64 anos, e 65 anos ou mais, conforme detalham as Tabelas 7 a 14.

A Tabela 7 apresenta, em números absolutos, a população total e por sexo, residente no País e no Estado de Minas Gerais, por grandes grupos etários. Nota-se que, apesar do crescimento total da população brasileira e para o estado em questão, o grupo de idade 0 a 14 anos, base da pirâmide demográfica, apresenta decréscimo absoluto na última década, seja no total ou na desagregação por sexo. Fica evidente que a queda da fecundidade está levando à diminuição da população de crianças. Mesmo assim, pode-se observar que, nas primeiras idades, o contingente de homens apresenta maior número que as mulheres nas mesmas idades. Esta diferença a mais para o número de homens praticamente se anula nas primeiras idades ativas, o grupo etário de 15 a 29 anos, e a diferença quantitativa se inverte nos grupos de idades mais altas, nas idades acima de 30 anos, quando as mulheres passam a ser maioria no grupo etário adulto de 30 a 64 anos e nas idades em que se inserem as pessoas mais idosas, com idades de 65 anos e mais.

A proporção relativa da população residente no Brasil e no Estado de Minas Gerais, expressa na Tabela 8, resultante dos números destacados na Tabela 7, permitem verificar que a população, desde a Década de 90, caminha para uma concentração de pessoas nas idades adultas, entre 30 e 64 anos, e as mulheres passam a ocupar maior proporção nestas idades em relação aos homens, mantendo este desempenho de maior sobrevivência inclusive nas idades mais avançadas, de 65 anos e mais. A título de exemplo, observa-se que, por ocasião do Censo Demográfico de 1991, a população feminina brasileira contava com 34% de crianças nas idades entre 0 e 14 anos, chegando à Década de 2000, a partir do resultado apresentado pelo Censo de 2010, com 23% do total de mulheres nas idades infantis. Em outro sentido, nos mesmos períodos citados, a população adulta feminina,

representada pelo grupo etário de 30 a 64 anos, respectivamente, contava com 32%, e passa a reunir, em 2010, 43% do total de mulheres no País.

**Tabela 7 – População residente, por sexo e grandes grupos etários, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010.**

Sexo e Grupos de idade		Total		
		1991	2000	2010
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	<b>146.825.475</b>	<b>169.872.856</b>	<b>190.755.799</b>
	0 a 14 anos	50.988.432	50.316.181	45.941.635
	15 a 29 anos	41.220.428	47.939.723	51.330.569
	30 a 64 anos	47.530.768	61.689.926	79.397.992
	65 anos ou mais	7.085.847	9.927.027	14.085.604
<b>Brasil</b>	<b>Homens</b>	<b>72.485.122</b>	<b>83.602.317</b>	<b>93.406.990</b>
	0 a 14 anos	25.801.426	25.534.571	23.376.405
	15 a 29 anos	20.347.884	23.890.760	25.644.063
	30 a 64 anos	23.119.988	29.805.322	38.269.464
	65 anos ou mais	3.215.824	4.371.663	6.117.060
<b>Brasil</b>	<b>Mulheres</b>	<b>74.340.353</b>	<b>86.270.539</b>	<b>97.348.809</b>
	0 a 14 anos	25.187.006	24.781.610	22.565.231
	15 a 29 anos	20.872.544	24.048.963	25.686.506
	30 a 64 anos	24.410.780	31.884.602	41.128.526
	65 anos ou mais	3.870.023	5.555.365	7.968.545
<b>Minas Gerais</b>	<b>Total</b>	<b>15.743.152</b>	<b>17.905.134</b>	<b>19.597.330</b>
	0 a 14 anos	5.335.542	5.082.168	4.393.956
	15 a 29 anos	4.426.232	4.982.430	5.156.196
	30 a 64 anos	5.198.758	6.731.561	8.450.887
	65 anos ou mais	782.620	1.108.974	1.596.289
<b>Minas Gerais</b>	<b>Homens</b>	<b>7.803.384</b>	<b>8.856.145</b>	<b>9.641.877</b>
	0 a 14 anos	2.706.498	2.581.435	2.234.528
	15 a 29 anos	2.200.374	2.504.214	2.593.357
	30 a 64 anos	2.543.807	3.282.192	4.113.213
	65 anos ou mais	352.705	488.302	700.778
<b>Minas Gerais</b>	<b>Mulheres</b>	<b>7.939.768</b>	<b>9.048.988</b>	<b>9.955.453</b>
	0 a 14 anos	2.629.044	2.500.733	2.159.429
	15 a 29 anos	2.225.858	2.478.215	2.562.839
	30 a 64 anos	2.654.951	3.449.369	4.337.675
	65 anos ou mais	429.915	620.673	895.510

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 8** – Proporção da população residente, por sexo e grandes grupos etários, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010 (%).

Sexo e Grupos de idade		Total		
		1991	2000	2010
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	34,7	29,6	24,1
	15 a 29 anos	28,1	28,2	26,9
	30 a 64 anos	32,4	36,3	41,6
	65 anos ou mais	4,8	5,8	7,4
<b>Brasil</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	35,6	30,5	25,0
	15 a 29 anos	28,1	28,6	27,5
	30 a 64 anos	31,9	35,7	41,0
	65 anos ou mais	4,4	5,2	6,5
<b>Brasil</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	33,9	28,7	23,2
	15 a 29 anos	28,1	27,9	26,4
	30 a 64 anos	32,8	37,0	42,2
	65 anos ou mais	5,2	6,4	8,2
<b>Minas Gerais</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	33,9	28,4	22,4
	15 a 29 anos	28,1	27,8	26,3
	30 a 64 anos	33,0	37,6	43,1
	65 anos ou mais	5,0	6,2	8,1
<b>Minas Gerais</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	34,7	29,1	23,2
	15 a 29 anos	28,2	28,3	26,9
	30 a 64 anos	32,6	37,1	42,7
	65 anos ou mais	4,5	5,5	7,3
<b>Minas Gerais</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	33,1	27,6	21,7
	15 a 29 anos	28,0	27,4	25,7
	30 a 64 anos	33,4	38,1	43,6
	65 anos ou mais	5,4	6,9	9,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Se considerada a situação de domicílio urbano ou rural, a Tabela 9 mostra que os homens mantêm maiores contingentes demográficos, em relação às mulheres, para qualquer grupo etário, no meio rural, seja para o País como um todo, seja para o Estado de Minas Gerais. No meio urbano, o número de mulheres quase se iguala ao de homens no grupo de idade infantil de 0 a 14 anos, passando a superar numericamente a população masculina nos grupos de idade jovem, de 15 a 29 anos, com maior diferença numérica no grupos de idade de 30 a 64 anos e de 65 anos e mais.

A Tabela 10, ao detalhar as proporções de população residente por situação de domicílio, por sexo e grandes grupos etários, no Brasil e no Estado de Minas Gerais, confirma o que já foi apresentado, evidenciando a transição demográfica por idade, seja no urbano ou no rural, de uma população que se concentra no grupo de idades adultas, entre 30 e 64 anos, e com aumento paulatino das proporções de pessoas, independente do sexo e da localização do domicílio, nas idades mais idosas, acima de 65 anos.

Os municípios componentes da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) seguem o padrão de transição demográfica observado no restante do País. A Tabela 11 destaca que, mesmo o município polo da RGI\_Udia, que tradicionalmente experimenta saldo migratório positivo em relação ao restante do País, sob os efeitos da queda na fecundidade, passa a apresentar queda absoluta no número de crianças e adolescentes nas idades de 0 a 14 anos, entre 1991 e 2010. Em outro sentido, observa-se que crescem de maneira significativa os volumes populacionais nos grupos de idades ativas, principalmente para o grupo de idade de 30 a 64 anos. As mulheres, em 2010, contaram com um contingente populacional censitado em Uberlândia bem superior ao número de homens nas idades entre 30 e 64 anos.

Quando se consideram os demais 23 municípios que compõem a RGI\_Udia, notam-se decréscimos não somente nas populações com idades entre 0 e 14 anos, mas também no grupo de idade de 15 a 29 anos, independente do sexo (Tabela 11). Outros estudos já apontaram que nesses grupos etários ocorrem movimentos migratórios das famílias, ou mesmo de indivíduos, na direção do polo ou de outras localidades brasileiras, tendo em vista que os municípios com menor dinâmica

socioeconômica não conseguem reter as populações nessa idade, quase sempre requerendo educação e trabalho.

A maior sobrevivência das mulheres pode ser constatada na proporção delas nos grupos etários adultos e idosos, se comparados com os grupos de idade dos homens (Tabela 12). Vê-se que, tanto no polo Uberlândia quanto nos demais municípios da RGI\_Udia, a proporção de mulheres, nas idades entre 30 e 64 anos ou com 65 anos e mais, é superior à proporção de homens nos mesmos grupos de idade.

Também na RGI\_Udia se configura a importância de se aproveitar o bônus demográfico que o País está vivenciando. A Tabela 12 deixa claro que as maiores proporções de pessoas nas idades de 15 a 29 anos, tanto homens quanto mulheres, denotam jovens que devem acessar educação de qualidade, em nível médio e superior, bem como contar com estrutura de saúde e oportunidade de inserção no mercado de trabalho formal para que possam contribuir para a sobrevivência e melhoria da qualidade de vida familiar, mas também possibilitando a expansão da demanda e poupança agregadas. De igual modo, as expressivas proporções de mulheres e homens, nas idades de 30 a 64 anos, sugerem que ainda temos pelo menos três décadas de tempo para aproveitar o dividendo demográfico que estas populações podem facultar à nossa região. Para tanto, não se pode descuidar de políticas públicas que garantam empregos formais de qualidade com direitos sociais e com salários que possibilitem não somente a garantia de necessidades básicas, mas que facultem ganhos educacionais e acesso cultural, tendo em vista que, mais à frente, estas pessoas chegarão às idades mais avançadas.

As Tabelas 13 e 14 detalham as populações residentes no município polo de Uberlândia e a população agrupada para os demais 23 municípios da RGI\_Udia, por situação de domicílio urbana e rural. Os padrões por grupos de idade praticamente se repetem, semelhante ao que já foi discutido para as Tabelas 11 e 12, uma vez que estamos lidando com localidades que já superaram a transição do rural para o urbano. No entanto, chamam a atenção as maiores proporções de mulheres em relação às proporções de homens nos dois primeiros grupos de idade (0 a 14 anos e 15 a 29 anos) no meio rural. Nos grupos de idades adultas ou de pessoas idosas (30 a 64 anos e 65 anos e mais) a proporção de homens supera ao observado para as mulheres. De certa forma esta informação pode estar evidenciando a migração feminina do rural para o urbano nas idades adultas. As mulheres, à medida que

alcançam idades mais altas buscam as cidades em busca de recursos educacionais, de trabalho e mesmo de saúde, enquanto nas idades avançadas o campo passa a contar com uma população predominantemente masculina.

**Tabela 9** – População residente, por situação de domicílio, sexo e grandes grupos etários, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010 (em mil).

Sexo e Grupos de idade		Situação de domicílio (em mil)					
		Urbana			Rural		
		1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	<b>110.991</b>	<b>137.925</b>	<b>160.935</b>	<b>35.834</b>	<b>31.948</b>	<b>29.821</b>
	0 a 14 anos	36.547	39.047	37.409	14.441	11.269	8.533
	15 a 29 anos	31.633	39.332	43.523	9.587	8.608	7.808
	30 a 64 anos	37.394	51.402	68.151	10.136	10.288	11.247
	65 anos ou mais	5.416	8.144	11.852	1.670	1.783	2.234
<b>Brasil</b>	<b>Homens</b>	<b>53.854</b>	<b>66.864</b>	<b>77.716</b>	<b>18.631</b>	<b>16.738</b>	<b>15.691</b>
	0 a 14 anos	18.423	19.759	18.987	7.379	5.776	4.389
	15 a 29 anos	15.282	19.297	21.501	5.066	4.593	4.143
	30 a 64 anos	17.816	24.374	32.275	5.304	5.432	5.994
	65 anos ou mais	2.333	3.434	4.952	882	937	1.165
<b>Brasil</b>	<b>Mulheres</b>	<b>57.137</b>	<b>71.061</b>	<b>83.219</b>	<b>17.204</b>	<b>15.209</b>	<b>14.130</b>
	0 a 14 anos	18.125	19.288	18.421	7.062	5.493	4.144
	15 a 29 anos	16.351	20.034	22.022	4.521	4.015	3.665
	30 a 64 anos	19.578	27.028	35.876	4.833	4.856	5.253
	65 anos ou mais	3.083	4.710	6.900	787	846	1.068
<b>Minas Gerais</b>	<b>Total</b>	<b>11.787</b>	<b>14.659</b>	<b>16.715</b>	<b>3.956</b>	<b>3.247</b>	<b>2.882</b>
	0 a 14 anos	3.848	4.038	3.673	1.488	1.044	721
	15 a 29 anos	3.350	4.120	4.455	1.076	863	701
	30 a 64 anos	3.999	5.594	7.248	1.200	1.138	1.202
	65 anos ou mais	590	907	1.338	192	202	258
<b>Minas Gerais</b>	<b>Homens</b>	<b>5.727</b>	<b>7.137</b>	<b>8.109</b>	<b>2.077</b>	<b>1.719</b>	<b>1.533</b>
	0 a 14 anos	1.944	2.045	1.863	763	536	371
	15 a 29 anos	1.625	2.040	2.218	575	465	375
	30 a 64 anos	1.908	2.671	3.463	636	611	650
	65 anos ou mais	250	382	564	103	107	137
<b>Minas Gerais</b>	<b>Mulheres</b>	<b>6.060</b>	<b>7.521</b>	<b>8.606</b>	<b>1.880</b>	<b>1.528</b>	<b>1.349</b>
	0 a 14 anos	1.904	1.993	1.810	725	508	350
	15 a 29 anos	1.725	2.080	2.237	501	398	326
	30 a 64 anos	2.091	2.923	3.785	564	527	552
	65 anos ou mais	340	525	774	90	95	122

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 10** – Proporção da população residente, por situação de domicílio, sexo e grandes grupos etários, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010 (%).

Sexo e Grupos de idade		Situação de domicílio					
		Urbana			Rural		
		1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	32,9	28,3	23,2	40,3	35,3	28,6
	15 a 29 anos	28,5	28,5	27,0	26,8	26,9	26,2
	30 a 64 anos	33,7	37,3	42,3	28,3	32,2	37,7
	65 anos ou +	4,9	5,9	7,4	4,7	5,6	7,5
<b>Brasil</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	34,2	29,6	24,4	39,6	34,5	28,0
	15 a 29 anos	28,4	28,9	27,7	27,2	27,4	26,4
	30 a 64 anos	33,1	36,5	41,5	28,5	32,5	38,2
	65 anos ou +	4,3	5,1	6,4	4,7	5,6	7,4
<b>Brasil</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	31,7	27,1	22,1	41,1	36,1	29,3
	15 a 29 anos	28,6	28,2	26,5	26,3	26,4	25,9
	30 a 64 anos	34,3	38,0	43,1	28,1	31,9	37,2
	65 anos ou +	5,4	6,6	8,3	4,6	5,6	7,6
<b>Minas Gerais</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	32,6	27,5	22,0	37,6	32,2	25,0
	15 a 29 anos	28,4	28,1	26,7	27,2	26,6	24,3
	30 a 64 anos	33,9	38,2	43,4	30,3	35,1	41,7
	65 anos ou +	5,0	6,2	8,0	4,9	6,2	9,0
<b>Minas Gerais</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	33,9	28,7	23,0	36,7	31,2	24,2
	15 a 29 anos	28,4	28,6	27,4	27,7	27,0	24,5
	30 a 64 anos	33,3	37,4	42,7	30,6	35,6	42,4
	65 anos ou +	4,4	5,3	7,0	4,9	6,2	8,9
<b>Minas Gerais</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	0 a 14 anos	31,4	26,5	21,0	38,6	33,2	25,9
	15 a 29 anos	28,5	27,7	26,0	26,6	26,0	24,1
	30 a 64 anos	34,5	38,9	44,0	30,0	34,5	40,9
	65 anos ou +	5,6	7,0	9,0	4,8	6,2	9,0

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 11** – População residente, por sexo e grandes grupos etários, no município de Uberlândia (polo) e nos demais 23 municípios componentes da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) – 1991, 2000 e 2010.

Sexo e Grupos de idade		Total		
		1991	2000	2010
<b>Uberlândia</b>	<b>Total</b>	<b>367.061</b>	<b>501.214</b>	<b>604.013</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	114.336	131.062	125.599
	15 a 29 anos	109.649	146.652	165.891
	30 a 64 anos	128.706	198.488	270.568
	65 anos ou mais	14.370	25.011	41.955
<b>Uberlândia</b>	<b>Homens</b>	<b>180.426</b>	<b>245.701</b>	<b>294.914</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	58.159	66.984	63.930
	15 a 29 anos	53.752	72.871	83.252
	30 a 64 anos	62.215	94.806	129.402
	65 anos ou mais	6.300	11.042	18.330
<b>Uberlândia</b>	<b>Mulheres</b>	<b>186.635</b>	<b>255.513</b>	<b>309.099</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	56.177	64.078	61.669
	15 a 29 anos	55.897	73.781	82.639
	30 a 64 anos	66.491	103.682	141.166
	65 anos ou mais	8.070	13.971	23.625
<b>23 Municípios</b>	<b>Total</b>	<b>404.838</b>	<b>420.776</b>	<b>449.645</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	124.656	109.665	94.194
	15 a 29 anos	118.310	112.095	110.321
	30 a 64 anos	140.824	169.355	202.963
	65 anos ou mais	21.048	29.637	42.124
<b>23 Municípios</b>	<b>Homens</b>	<b>204.684</b>	<b>212.534</b>	<b>226.215</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	63.637	56.347	48.266
	15 a 29 anos	59.372	57.107	56.586
	30 a 64 anos	71.320	84.792	101.380
	65 anos ou mais	10.355	14.289	19.971
<b>23 Municípios</b>	<b>Mulheres</b>	<b>200.154</b>	<b>208.242</b>	<b>223.429</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	61.019	53.318	45.928
	15 a 29 anos	58.938	54.988	53.735
	30 a 64 anos	69.504	84.564	101.581
	65 anos ou mais	10.693	15.352	22.153

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 12** – Proporção da população residente, por sexo e grandes grupos etários, no município de Uberlândia (polo) e nos demais 23 municípios componentes da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) – 1991, 2000 e 2010 (%).

Sexo e Grupos de idade		Total		
		1991	2000	2010
<b>Uberlândia</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	31,1	26,1	20,8
	15 a 29 anos	29,9	29,3	27,5
	30 a 64 anos	35,1	39,6	44,8
	65 anos ou mais	3,9	5,0	6,9
<b>Uberlândia</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	32,2	27,3	21,7
	15 a 29 anos	29,8	29,7	28,2
	30 a 64 anos	34,5	38,6	43,9
	65 anos ou mais	3,5	4,5	6,2
<b>Uberlândia</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	30,1	25,1	20,0
	15 a 29 anos	29,9	28,9	26,7
	30 a 64 anos	35,6	40,6	45,7
	65 anos ou mais	4,3	5,5	7,6
<b>23 Municípios</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	30,8	26,1	20,9
	15 a 29 anos	29,2	26,6	24,5
	30 a 64 anos	34,8	40,2	45,1
	65 anos ou mais	5,2	7,0	9,4
<b>23 Municípios</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	31,1	26,5	21,3
	15 a 29 anos	29,0	26,9	25,0
	30 a 64 anos	34,8	39,9	44,8
	65 anos ou mais	5,1	6,7	8,8
<b>23 Municípios</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	30,5	25,6	20,6
	15 a 29 anos	29,4	26,4	24,1
	30 a 64 anos	34,7	40,6	45,5
	65 anos ou mais	5,3	7,4	9,9

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 13** – População residente, por situação de domicílio, sexo e grandes grupos etários, no município de Uberlândia (polo) e nos demais 23 municípios componentes da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) – 1991, 2000 e 2010.

Sexo e Grupos de idade		Situação de domicílio					
		Urbana			Rural		
		1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>Uberlândia</b>	<b>Total</b>	<b>358.165</b>	<b>488.982</b>	<b>587.266</b>	<b>8.896</b>	<b>12.232</b>	<b>16.747</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	111.331	127.256	121.285	3.005	3.806	4.313
	15 a 29 anos	107.127	143.543	161.908	2.522	3.109	3.983
	30 a 64 anos	125.656	193.742	263.405	3.050	4.746	7.163
	65 anos ou mais	14.051	24.442	40.665	319	570	1.289
<b>Uberlândia</b>	<b>Homens</b>	<b>175.558</b>	<b>239.001</b>	<b>285.611</b>	<b>4.868</b>	<b>6.700</b>	<b>9.303</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	56.602	64.963	61.604	1.557	2.023	2.326
	15 a 29 anos	52.384	71.150	81.085	1.368	1.720	2.167
	30 a 64 anos	60.480	92.159	125.385	1.735	2.646	4.017
	65 anos ou mais	6.092	10.728	17.537	208	313	792
<b>Uberlândia</b>	<b>Mulheres</b>	<b>182.607</b>	<b>249.981</b>	<b>301.655</b>	<b>4.028</b>	<b>5.532</b>	<b>7.444</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	54.729	62.293	59.683	1.448	1.785	1.985
	15 a 29 anos	54.743	72.392	80.823	1.154	1.390	1.816
	30 a 64 anos	65.176	101.582	138.020	1.315	2.101	3.145
	65 anos ou mais	7.959	13.716	23.128	111	257	497
<b>23 Municípios</b>	<b>Total</b>	<b>318.737</b>	<b>355.580</b>	<b>393.637</b>	<b>86.101</b>	<b>65.197</b>	<b>56.008</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	97.319	90.951	81.571	27.337	18.714	12.624
	15 a 29 anos	93.161	96.343	99.049	25.149	15.753	11.272
	30 a 64 anos	110.552	142.376	176.131	30.272	26.979	26.837
	65 anos ou mais	17.705	25.896	36.863	3.343	3.741	5.262
<b>23 Municípios</b>	<b>Homens</b>	<b>157.673</b>	<b>176.642</b>	<b>195.380</b>	<b>47.011</b>	<b>35.892</b>	<b>30.835</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	49.476	46.178	41.683	14.161	10.170	6.584
	15 a 29 anos	46.019	49.026	50.491	13.353	8.081	6.095
	30 a 64 anos	53.876	69.470	86.444	17.444	15.313	14.935
	65 anos ou mais	8.302	11.967	16.751	2.053	2.315	3.216
<b>23 Municípios</b>	<b>Mulheres</b>	<b>161.064</b>	<b>178.938</b>	<b>198.257</b>	<b>39.090</b>	<b>29.305</b>	<b>25.173</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	47.843	44.776	39.884	13.176	8.539	6.043
	15 a 29 anos	47.142	47.319	48.563	11.796	7.668	5.172
	30 a 64 anos	56.676	72.906	89.682	12.828	11.656	11.902
	65 anos ou mais	9.403	13.935	20.106	1.290	1.421	2.042

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 14** – Proporção da população residente, por situação de domicílio, sexo e grandes grupos etários, no município de Uberlândia (polo) e nos demais 23 municípios componentes da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) – 1991, 2000 e 2010 (%).

Sexo e Grupos de idade		Situação de domicílio					
		Urbana			Rural		
		1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>Uberlândia</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	31,1	26,0	20,7	33,8	31,1	25,8
	15 a 29 anos	29,9	29,4	27,6	28,3	25,4	23,8
	30 a 64 anos	35,1	39,6	44,9	34,3	38,8	42,8
	65 anos ou +	3,9	5,0	6,9	3,6	4,7	7,7
<b>Uberlândia</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	32,2	27,2	21,6	32,0	30,2	25,0
	15 a 29 anos	29,8	29,8	28,4	28,1	25,7	23,3
	30 a 64 anos	34,5	38,6	43,9	35,6	39,5	43,2
	65 anos ou +	3,5	4,5	6,1	4,3	4,7	8,5
<b>Uberlândia</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(Polo RGI_Udia)	0 a 14 anos	30,0	24,9	19,8	35,9	32,3	26,7
	15 a 29 anos	30,0	29,0	26,8	28,6	25,1	24,4
	30 a 64 anos	35,7	40,6	45,8	32,6	38,0	42,2
	65 anos ou +	4,4	5,5	7,7	2,8	4,6	6,7
<b>23 Municípios</b>	<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	30,5	25,6	20,7	31,7	28,7	22,5
	15 a 29 anos	29,2	27,1	25,2	29,2	24,2	20,1
	30 a 64 anos	34,7	40,0	44,7	35,2	41,4	47,9
	65 anos ou +	5,6	7,3	9,4	3,9	5,7	9,4
<b>23 Municípios</b>	<b>Homens</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	31,4	26,1	21,3	30,1	28,3	21,4
	15 a 29 anos	29,2	27,8	25,8	28,4	22,5	19,8
	30 a 64 anos	34,2	39,3	44,2	37,1	42,7	48,4
	65 anos ou +	5,3	6,8	8,6	4,4	6,4	10,4
<b>23 Municípios</b>	<b>Mulheres</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
(RGI_Udia)	0 a 14 anos	29,7	25,0	20,1	33,7	29,1	24,0
	15 a 29 anos	29,3	26,4	24,5	30,2	26,2	20,5
	30 a 64 anos	35,2	40,7	45,2	32,8	39,8	47,3
	65 anos ou +	5,8	7,8	10,1	3,3	4,8	8,1

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

#### 4. Envelhecimento.

No contexto da transição etária experimentada pela população brasileira, em larga medida com crescimento demográfico em menor ritmo devido à queda na fecundidade, o envelhecimento populacional será a próxima etapa demográfica a vivenciar, nas futuras décadas, e que irá definir a composição por idade não somente para a população do País, mas, também, levando-se em conta os diferenciais efeitos da migração e da mortalidade, a configuração das populações residentes nos municípios polos e nos demais municípios que compõem a região de influência desses polos (IBGE, 2008).

A Tabela 15 possibilita observar que, ao longo das duas décadas que antecederam o último esforço censitário, o índice de envelhecimento mais que dobrou tanto para o Brasil, como para o Estado de Minas Gerais, no município de Uberlândia e para o grupo dos outros 23 municípios que integram a RGI\_Udia polarizada pelo município polo homônimo. A forte queda da fecundidade e os ganhos de longevidade, principalmente para as mulheres, geram proporções cada vez menores de crianças em relação ao crescente número de idosos.

No Brasil da Década de 1990 observava-se, conforme mostra a Tabela 15, o índice de envelhecimento total de 13,9, ou seja, encontrava-se aproximadamente 13 idosos para cada grupo de 100 crianças. Em 2010, esta relação passa a ser de 31 idosos para cada grupo de 100 crianças. As mulheres, por representarem maioria na população total e por contarem com maior longevidade, em relação aos homens, puxam o índice de envelhecimento (IE) para esse patamar, tendo em vista que, em 1991, contavam com IE de 15,4, enquanto em 2010 o IE mulheres atinge o nível de 35,3 idosas para o grupo de 100 crianças.

A mudança no IE fica ainda mais expressiva quando se olha o resultado entre os anos de 1991 e 2010 para o Estado de Minas Gerais. Tradicionalmente perdedor líquido de população para outras regiões brasileiras, quase sempre população nas idades adultas intermediárias e, em boa medida, população feminina, nota-se que o IE, em 2010, atinge 36,3 para a população total, sendo que, para as mulheres, o IE de 41,5 está acima 10 pontos ao IE de 31,4 para os homens. Aqui o efeito da queda

da fecundidade atua de maneira contundente, mas deve-se ter em mente os efeitos da migração seletiva por idade e sexo, inclusive os resultados da emigração familiar, em que os adultos levam consigo suas crianças para outras regiões, mas também o efeito indireto da migração, em que os migrantes terão seus filhos no local de destino, permanecendo nas localidades que não conseguem reter população, as pessoas nas idades mais avançadas.

O Município de Uberlândia, um polo que apresenta boa retenção populacional, apresentando inclusive ganhos líquidos de população em relação ao restante do Estado e de outras regiões brasileiras, e que, certamente, se beneficia dos efeitos indiretos da migração, tendo em vista que os migrantes que fixam residência tem seus filhos no destino migratório, apresenta o IE menor que o observado para o Estado de Minas Gerais, porém superior ao IE médio brasileiro.

O Município de Uberlândia, polo da RGI\_Udia, que apresentava em 1991 o IE de 12,6, para a população total, chega a 2010 com o IE de 33,4 (Tabela 15). Em larga medida este resultado foi determinado pelo maior IE das mulheres comparativamente ao IE observado para os homens. Se, em 1991, encontrava-se o IE 14,5 idosas para cada 100 meninas com idades de até 14 anos, em 2010 esta relação passa a ser de 38,3/100.

O aumento do IE entre as décadas de 1990 e 2000 foi ainda mais intenso, tanto para homens, e com mais força para as mulheres, nos demais 23 municípios da RGI\_Udia, aqui também lembrando que estes municípios apresentam perdas líquidas de população para o polo, tendo em vista a migração por trabalho, educação e outros motivos em direção à cidade de Uberlândia. Nestes municípios o IE total em 2010 atinge 44,7. Para as mulheres, o valor superior ao observado para os homens se aproxima de um IE=50, ou seja, em 2010 já se observava uma relação de quase 50 idosas, nos municípios menores da RGI\_Udia, para cada grupo de 100 meninas com até 14 anos (Tabela 15).

Vale considerar, também, que, se no meio urbano, nas cidades, o IE feminino é sempre superior, em qualquer dos anos censitários, ao IE masculino, no meio rural, ao contrário, devido à maior permanência dos homens no campo e à migração rural-urbana mais intensa para as mulheres, o IE masculino apresenta-se superior tanto para o País como um todo quanto para o Estado de Minas Gerais (Tabela 15). Em nível regional, o IE para os homens em relação ao IE para as mulheres, no meio

rural, aumenta a distância, entre si, tanto em Uberlândia quanto nos demais 23 municípios da RGI\_Udia.

O destaque fica quando se consideram o IE das mulheres de 50,4 para o conjunto das 23 cidades destes municípios, em 2010, 10 p.p. superiores ao IE dos homens e, por outro lado, quando se considera o meio rural nestes mesmos municípios, o IE dos homens se aproxima de 50, superior em quase 16 p.p. ao IE das mulheres de 34 em 2010 (Tabela 15).

**Tabela 15 – Índice de Envelhecimento\* da população residente por situação de domicílio, sexo – Brasil, Minas Gerais, Uberlândia e demais municípios da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia) – 1991, 2000 e 2010 (%).**

Regiões e Sexo		Índice de Envelhecimento por Situação de domicílio / Sexo								
		Urbana			Rural			Total		
		1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
<b>Brasil</b>	<b>Total</b>	14,8	20,9	31,7	11,6	15,8	26,2	13,9	19,7	30,7
	<b>Homens</b>	12,7	17,4	26,1	12,0	16,2	26,6	12,5	17,1	26,2
	<b>Mulheres</b>	17,0	24,4	37,5	11,1	15,4	25,8	15,4	22,4	35,3
<b>Minas Gerais</b>	<b>Total</b>	15,3	22,5	36,4	12,9	19,4	35,8	14,7	21,8	36,3
	<b>Homens</b>	12,9	18,7	30,3	13,5	19,9	36,8	13,0	18,9	31,4
	<b>Mulheres</b>	17,9	26,4	42,8	12,3	18,8	34,8	16,4	24,8	41,5
<b>Uberlândia</b> (Polo RGI_Udia)	<b>Total</b>	12,6	19,2	33,5	10,6	15,0	29,9	12,6	19,1	33,4
	<b>Homens</b>	10,8	16,5	28,5	13,4	15,5	34,0	10,8	16,5	28,7
	<b>Mulheres</b>	14,5	22,0	38,8	7,7	14,4	25,0	14,4	21,8	38,3
<b>23 Municípios</b> (RGI_Udia)	<b>Total</b>	18,2	28,5	45,2	12,2	20,0	41,7	16,9	27,0	44,7
	<b>Homens</b>	16,8	25,9	40,2	14,5	22,8	48,8	16,3	25,3	41,4
	<b>Mulheres</b>	19,7	31,1	50,4	9,8	16,6	33,8	17,5	28,8	48,2

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 1991, 2000 e 2010. Elaboração: Luiz B. Jr. CEPES/IERI/UFU.

\* Índice de envelhecimento: Obtido a partir do número de pessoas de 65 e mais anos de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Com os ganhos de longevidade observados na população brasileira adotou-se, neste trabalho, o conceito de idosos para pessoas com idades a partir de 65 anos.

## 5. Composição por cor e raça.

O conhecimento da composição populacional por cor e raça autodeclarados, detalhada por sexo, é de fundamental importância para o aperfeiçoamento das políticas públicas. No entanto, deve-se ter em conta que, conforme já apontado, a característica amostral do questionário ampliado do Censo Demográfico, que é o questionário que capta este tipo de informação, distorce a precisão das informações para os níveis geográficos menores. Assim, as informações por cor ou raça amarela e indígena, por representarem uma parcela muito pequena da população, cerca de 1%, devem ser utilizados com restrição, dados os resultados imprecisos para os indicadores e níveis geográficos adotados (IBGE, 2014).

A Tabela 16 permite acompanhar o volume das populações brasileira, da residente no Estado de Minas Gerais, na RGI\_Udia e em seus quatro maiores municípios (Uberlândia, Araguari, Ituiutaba e Monte Carmelo), bem como nos demais municípios com população menor que 30 mil habitantes, por sexo e cor/raça, nos anos censitários de 2000 e 2010.

Primeiramente observa-se que, para todos os níveis espaciais, destacados na Tabela 16, ocorreu queda absoluta no tamanho da população que se autodeclarou branca, excetuando-se para o município de Uberlândia. Este município polo da RGI\_Udia, em 2000, contava com uma população branca de 325,4 mil pessoas, e passa a reunir, em 2010, 332 mil pessoas que autodeclararam nesta cor/raça. Se considerados os sexos, o contingente populacional de mulheres brancas apresentou maior crescimento absoluto, aproximadamente ( $\cong$ ) 5 mil mulheres, em relação ao aumento de  $\cong$  2 mil homens brancos. Outros estudos com enfoque na migração seletiva por sexo poderão explicar se este aumento das pessoas brancas se deve à intensificação de movimentos migratórias de mulheres brancas em busca de inserção por educação ou emprego no município uberlandense.

Em outro sentido, observou-se um crescimento absoluto nos tamanhos das populações de pessoas com autodeclaração de pardas ou pretas em todo o país e nos demais níveis espaciais desagregados na Tabela 16. Qualquer que seja o nível espacial analisado, observou-se o crescimento absoluto da população negra, independente do sexo, entre 2000 e 2010.

O crescimento da população negra, no período analisado, pode ser explicado por diversos fatores, entre eles: a melhoria na captação da informação de cor/raça; a maior assertividade da população na autodeclaração da cor; os possíveis ganhos, nas últimas décadas, de escolaridade e saúde da população negra, refletidos na autodeclaração, além dos diferenciais das variáveis demográficas da fecundidade e migração, que podem ter impactado de maneira intensa para a diminuição absoluta da população que autodeclarava a cor branca e atuado, com efeito oposto, para o crescimento da população negra e sua maior distribuição no território nacional.

Com relação à população indígena, a Tabela 16 apresenta um crescimento absoluto desta população entre 2000 e 2010, para ambos os sexos. No Brasil, o número de pessoas que se autodeclararam indígenas passou de 734,1 mil para 821,5 mil, em 2010, sendo aproximados os números de mulheres e homens indígenas. No entanto, se considerados os indígenas residentes em Minas Gerais, na RGI\_Udia e seus municípios componentes, nota-se que ocorreu decréscimo absoluto no período em análise, independentemente do sexo.

Para além dos limites amostrais que apresentam os resultados censitários no Brasil, importante que estudos sejam realizados no sentido de verificar o que motivou a diminuição da população indígena no Estado de Minas Gerais, em contraposição ao que ocorreu no país como um todo, inclusive estudos que levem em conta a migração de retorno destes indígenas para suas regiões de origem, em outros estados brasileiros.

A Tabela 17, ao apresentar a proporção de população residente, por sexo e diferentes níveis espaciais de agregação, desde os menores municípios da RGI\_Udia ao País como um todo, destaca que o município de Uberlândia, bem como os demais da RGI que polariza, permanecem, em 2010, com a maior parte de sua população declarando-se como pessoas da cor ou raça branca. Do total de residentes, as mulheres brancas representam 29% do total, proporção superior aos 26% de homens brancos. Para o Brasil a população não branca passa a representar a maioria em 2010, resultado também observado para o Estado de Minas Gerais.

**Tabela 16 – População residente, por sexo e cor/raça, na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia), com destaque para o polo Uberlândia, os demais 23 municípios, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010.**

Região/Município	2000			2010		
	Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total
<b>População Branca</b>						
Brasil	47.479.057	43.818.985	91.298.042	47.194.434	43.426.847	90.621.281
Minas Gerais	4.962.755	4.631.615	9.594.370	4.570.542	4.260.435	8.830.977
<b>RGI Udia</b>	<b>314.095</b>	<b>298.235</b>	<b>612.330</b>	<b>300.355</b>	<b>280.860</b>	<b>581.215</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>169.770</b>	<b>155.658</b>	<b>325.428</b>	<b>174.621</b>	<b>157.436</b>	<b>332.057</b>
Araguari	38.556	37.162	75.718	33.149	31.708	64.857
Ituiutaba	31.743	30.124	61.867	28.002	25.935	53.937
Monte Carmelo	15.903	15.905	31.808	13.154	13.391	26.545
Municípios < 30mil hab.	58.123	59.386	117.509	51.429	52.390	103.819
<b>População Parda</b>						
Brasil	32.360.225	32.957.867	65.318.092	41.672.013	41.148.439	82.820.452
Minas Gerais	3.320.359	3.417.061	6.737.420	4.390.344	4.346.516	8.736.860
<b>RGI Udia</b>	<b>116.249</b>	<b>124.541</b>	<b>240.790</b>	<b>184.077</b>	<b>190.290</b>	<b>374.367</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>67.429</b>	<b>70.831</b>	<b>138.260</b>	<b>105.213</b>	<b>107.706</b>	<b>212.919</b>
Araguari	9.418	10.350	19.768	18.594	18.358	36.952
Ituiutaba	10.296	10.653	20.949	16.905	17.818	34.723
Monte Carmelo	4.642	5.204	9.846	7.650	7.728	15.378
Municípios < 30mil hab.	24.464	27.503	51.967	35.715	38.680	74.395
<b>População Preta</b>						
Brasil	5.068.000	5.486.337	10.554.337	6.910.918	7.440.244	14.351.162
Minas Gerais	675.353	721.846	1.397.199	874.290	933.236	1.807.526
<b>RGI Udia</b>	<b>27.973</b>	<b>29.675</b>	<b>57.648</b>	<b>40.417</b>	<b>43.365</b>	<b>83.782</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>15.749</b>	<b>16.489</b>	<b>32.238</b>	<b>24.765</b>	<b>26.389</b>	<b>51.154</b>
Araguari	2.976	2.894	5.870	3.319	3.480	6.799
Ituiutaba	3.036	2.621	5.657	3.985	3.832	7.817
Monte Carmelo	839	1.120	1.959	1.549	1.564	3.113
Municípios < 30mil hab.	5.373	6.551	11.924	6.799	8.100	14.899
<b>População Indígena</b>						
Brasil	368.816	365.312	734.128	410.584	410.917	821.501
Minas Gerais	25.210	23.510	48.720	16.020	15.580	31.600
<b>RGI Udia</b>	<b>940</b>	<b>1.179</b>	<b>2.119</b>	<b>738</b>	<b>465</b>	<b>1.203</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>680</b>	<b>871</b>	<b>1.551</b>	<b>622</b>	<b>343</b>	<b>965</b>
Araguari	68	106	174	43	15	58
Ituiutaba	46	46	92	30	45	75
Monte Carmelo	74	60	134	24	11	35
Municípios < 30mil hab.	72	96	168	19	51	70
<b>População Amarela</b>						
Brasil	389.490	372.093	761.583	1.145.806	959.547	2.105.353
Minas Gerais	14.574	13.989	28.563	103.939	83.930	187.869
<b>RGI Udia</b>	<b>1.098</b>	<b>1.195</b>	<b>2.293</b>	<b>6.207</b>	<b>5.229</b>	<b>11.436</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>739</b>	<b>768</b>	<b>1.507</b>	<b>3.878</b>	<b>3.040</b>	<b>6.918</b>
Araguari	119	139	258	536	600	1.136
Ituiutaba	67	33	100	386	233	619
Monte Carmelo	33	48	81	329	372	701
Municípios < 30mil hab.	140	207	347	1.078	984	2.062
<b>População sem declaração cor ou raça</b>						
Brasil	604.952	601.723	1.206.675	15.055	20.996	36.051
Minas Gerais	50.738	48.125	98.863	317	2.179	2.496
<b>RGI Udia</b>	<b>2.220</b>	<b>2.085</b>	<b>4.305</b>	-	-	-
<b>Uberlândia</b>	<b>1.146</b>	<b>1.084</b>	<b>2.230</b>	-	-	-
Araguari	71	115	186	-	-	-
Ituiutaba	259	167	426	-	-	-
Monte Carmelo	22	49	71	-	-	-
Municípios < 30mil hab.	722	670	1.392	-	-	-

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 17 –** Proporção da população, por sexo e cor/raça, residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia), com destaque para o polo Uberlândia, os demais 23 municípios, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010 (%).

Região/Município	Ano	2000			2010		
		Feminina	Masculina	Total	Feminina	Masculina	Total
<b>População Branca</b>							
Brasil		27,95	25,80	53,74	24,74	22,77	47,51
Minas Gerais		27,72	25,87	53,58	23,32	21,74	45,06
<b>RGI Udia</b>		<b>34,16</b>	<b>32,44</b>	<b>66,59</b>	<b>28,55</b>	<b>26,70</b>	<b>55,25</b>
<b>Uberlândia</b>		<b>33,87</b>	<b>31,06</b>	<b>64,93</b>	<b>28,91</b>	<b>26,07</b>	<b>54,98</b>
Araguari		37,81	36,44	74,25	30,19	28,88	59,07
Ituiutaba		35,63	33,81	69,44	28,82	26,69	55,51
Monte Carmelo		36,23	36,23	72,46	28,74	29,26	57,99
Municípios < 30mil hab.		31,71	32,40	64,11	26,34	26,83	53,17
<b>População Parda</b>							
Brasil		19,05	19,40	38,45	21,85	21,57	43,42
Minas Gerais		18,54	19,08	37,63	22,40	22,18	44,58
<b>RGI Udia</b>		<b>12,64</b>	<b>13,54</b>	<b>26,19</b>	<b>17,50</b>	<b>18,09</b>	<b>35,59</b>
<b>Uberlândia</b>		<b>13,45</b>	<b>14,13</b>	<b>27,59</b>	<b>17,42</b>	<b>17,83</b>	<b>35,25</b>
Araguari		9,24	10,15	19,39	16,93	16,72	33,65
Ituiutaba		11,56	11,96	23,51	17,40	18,34	35,73
Monte Carmelo		10,57	11,85	22,43	16,71	16,88	33,60
Municípios < 30mil hab.		13,35	15,00	28,35	18,29	19,81	38,10
<b>População Preta</b>							
Brasil		2,98	3,23	6,21	3,62	3,90	7,52
Minas Gerais		3,77	4,03	7,80	4,46	4,76	9,22
<b>RGI Udia</b>		<b>3,04</b>	<b>3,23</b>	<b>6,27</b>	<b>3,84</b>	<b>4,12</b>	<b>7,96</b>
<b>Uberlândia</b>		<b>3,14</b>	<b>3,29</b>	<b>6,43</b>	<b>4,10</b>	<b>4,37</b>	<b>8,47</b>
Araguari		2,92	2,84	5,76	3,02	3,17	6,19
Ituiutaba		3,41	2,94	6,35	4,10	3,94	8,04
Monte Carmelo		1,91	2,55	4,46	3,38	3,42	6,80
Municípios < 30mil hab.		2,93	3,57	6,50	3,48	4,15	7,63
<b>População Indígena</b>							
Brasil		0,22	0,22	0,43	0,22	0,22	0,43
Minas Gerais		0,14	0,13	0,27	0,08	0,08	0,16
<b>RGI Udia</b>		<b>0,10</b>	<b>0,13</b>	<b>0,23</b>	<b>0,07</b>	<b>0,04</b>	<b>0,11</b>
<b>Uberlândia</b>		<b>0,14</b>	<b>0,17</b>	<b>0,31</b>	<b>0,10</b>	<b>0,06</b>	<b>0,16</b>
Araguari		0,07	0,10	0,17	0,04	0,01	0,05
Ituiutaba		0,05	0,05	0,10	0,03	0,05	0,08
Monte Carmelo		0,17	0,14	0,31	0,05	0,02	0,08
Municípios < 30mil hab.		0,04	0,05	0,09	0,01	0,03	0,04
<b>População Amarela</b>							
Brasil		0,23	0,22	0,45	0,60	0,50	1,10
Minas Gerais		0,08	0,08	0,16	0,53	0,43	0,96
<b>RGI Udia</b>		<b>0,12</b>	<b>0,13</b>	<b>0,25</b>	<b>0,59</b>	<b>0,50</b>	<b>1,09</b>
<b>Uberlândia</b>		<b>0,15</b>	<b>0,15</b>	<b>0,30</b>	<b>0,64</b>	<b>0,50</b>	<b>1,15</b>
Araguari		0,12	0,14	0,25	0,49	0,55	1,03
Ituiutaba		0,08	0,04	0,11	0,40	0,24	0,64
Monte Carmelo		0,08	0,11	0,18	0,72	0,81	1,53
Municípios < 30mil hab.		0,08	0,11	0,19	0,55	0,50	1,06
<b>População sem declaração cor ou raça</b>							
Brasil		0,36	0,35	0,71	0,01	0,01	0,02
Minas Gerais		0,28	0,27	0,55	0,00	0,01	0,01
<b>RGI Udia</b>		<b>0,24</b>	<b>0,23</b>	<b>0,47</b>	-	-	-
<b>Uberlândia</b>		<b>0,23</b>	<b>0,22</b>	<b>0,44</b>	-	-	-
Araguari		0,07	0,11	0,18	-	-	-
Ituiutaba		0,29	0,19	0,48	-	-	-
Monte Carmelo		0,05	0,11	0,16	-	-	-
Municípios < 30mil hab.		0,39	0,37	0,76	-	-	-

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Em 2010, a população negra, considerando as pessoas de cor parda e preta, passa a representar aproximadamente 44% dos residentes no município de Uberlândia. As mulheres negras apresentam proporções ligeiramente menores que as proporções de homens negros (Tabela 17). O Censo Demográfico de 2020 poderá evidenciar, caso se mantenha o padrão de mudança demográfica na declaração de cor ou raça, observado no país na última década, a maior proporção de pessoas negras também na RGI\_Udia e em seus municípios, o que já se observa em outras regiões brasileiras.

## 6. Mulheres nas idades reprodutivas.

As informações censitárias que indicam a continuidade da transição demográfica da população brasileira, de uma população tipicamente jovem para uma população com maior contingente de pessoas adultas; de maior sobrevivência e longevidade das mulheres; contínua urbanização com populações residentes nas cidades e, em maioria, mulheres; ritmo de crescimento maior da população negra e decréscimo absoluto da população branca, permitem estudos migratórios e de mortalidade que poderão explicar estas mudanças. Nestes, de igual modo, há que se considerar os impactos da queda na fecundidade, ou seja, as mulheres estão gerando menos filhos ao longo de seu ciclo de vida reprodutiva, e o número daquelas que entram neste período de reprodução, compreendido pelas idades entre 15 e 49 anos, é cada vez menor, independentemente da cor ou raça declarada (WONG et al, 2018).

As Tabelas 18 e 19 permitem verificar o número absoluto de mulheres no grupo de idade reprodutiva de 15 a 49 anos e daquelas que estão entrando neste período, no grupo etário de 15 a 19 anos, nos anos 2000 e 2010. A proporção de mulheres neste primeiro grupo de idade reprodutiva em relação ao grupo de idades em que a maioria das mulheres tem seus filhos poderá sugerir o comportamento do crescimento populacional, ou mesmo decréscimo, tendo em vista o aumento ou diminuição no número de potenciais mães, nas próximas décadas.

Se considerado o total de mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) no Brasil e nas demais unidades espaciais em análise, independentemente da cor ou raça declarada, nota-se que ocorreu crescimento absoluto no número delas (Tabela 19). Boa parte dessas mulheres são filhas de mães que as tiveram nas décadas de 1980 e 1990, quando a taxa de fecundidade não tinha atingido níveis próximos da reposição demográfica, tradicionalmente considerada como sendo de 2,1 filhos por mulher em idade reprodutiva. Deve-se considerar, assim, que ainda temos um número de mulheres que cresceu como resultado da inércia do crescimento demográfico verificado em décadas anteriores.

Mas, quando se observa o número decrescente de mulheres nas primeiras idades reprodutivas, entre 15 e 19 anos, decréscimo este já evidenciado em

2010, e soma-se a este resultado as perspectivas de vários estudos que já apontam para comportamentos reprodutivos de maior controle da prole, ou seja, as mulheres estão optando, no âmbito do casal ou não, para um menor número de filhos, quase sempre abaixo de 2 filhos por mãe, pode-se esperar relevantes impactos no crescimento e na composição da população brasileira nos próximos anos.

Mesmo o município de Uberlândia, como já destacado anteriormente, polo que recebe importante contribuição para seu crescimento demográfico de pessoas adultas pela via da migração, experimentou a queda na proporção de mulheres de 15 a 19 anos em relação ao grupo de mulheres de 15 a 49 anos. Ao final da Tabela 19 vê-se que estas jovens mulheres representavam 16,4% do total de mulheres em idade reprodutiva no ano 2000, proporção esta que se reduziu para 14,2% em 2010, indicando que a queda nesse grupo sugere uma onda demográfica cada vez menor de mulheres potencialmente mães ao longo de todo o período reprodutivo.

Se no ano 2000, em algumas localidades e para as mulheres negras, encontravam-se algumas proporções de jovens mulheres que aproximavam de 20% em relação ao total de mulheres em idade reprodutiva, o Censo de 2010 possibilitou confirmar que a queda da fecundidade refletiu de maneira substancial no número de mulheres jovens, tendo em vista que as proporções de mulheres jovens se reduzem de maneira generalizada. Para as jovens mulheres brancas e pretas, estas proporções de jovens em relação a todas as mulheres em idades reprodutivas atingem níveis inferiores a 15% (Tabelas 18 e 19).

A expectativa de que a população crescerá a ritmo mais lento nas próximas décadas, podendo-se inclusive iniciar um processo de decréscimo populacional, evidencia-se na redução generalizada, quando se consideram as regiões em estudo e os grupos de idades das mães, nas proporções de mulheres de 15 anos ou mais de idade que tiveram filhos, no ano de 2000, ou com pelo menos um filho nascido vivo em 2010 (Figuras 3 e 4).

Na Figura 3 é possível observar que, no Brasil, qualquer que seja o grupo etário de mães, desde o mais jovem, compreendido pelas idades de 15 a 19 anos, até o último grupo de idade do período reprodutivo, entre 40 a 49 anos, e mesmo para os grupos de mulheres com idades acima de 50 anos, a proporção de mulheres com pelo menos um filho nascido vivo, em 2010, decresce em relação à proporção de mulheres que tiveram filhos em 2000.

**Tabela 18 – População Feminina por cor/raça autodeclarada branca, parda e preta, residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia), nos grupos etários 15 a 19 (a) e 15 a 49 anos (b), e proporção entre estes grupos de idade (%), com destaque para o polo Uberlândia, os demais 23 municípios, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010.**

Ano	2000			2010		
	Pop. Fem. 15-19 (a)	Pop. Fem. 15-49 (b)	Proporção % (a/b)	Pop. Fem. 15-19 (a)	Pop. Fem. 15-49 (b)	Proporção % (a/b)
<b>Região/Município</b>						
<b>População Branca</b>						
Brasil	4.599.216	25.843.695	17,80	3.679.448	25.440.797	14,46
Minas Gerais	477.445	2.706.813	17,64	347.601	2.447.240	14,20
<b>RGI_Udia</b>	<b>28.883</b>	<b>179.759</b>	<b>16,07</b>	<b>22.428</b>	<b>166.733</b>	<b>13,45</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>16.089</b>	<b>100.198</b>	<b>16,06</b>	<b>13.283</b>	<b>100.526</b>	<b>13,21</b>
Araguari	3.362	21.193	15,86	2.252	17.382	12,96
Ituiutaba	2.655	17.448	15,22	1.915	14.424	13,28
Monte Carmelo	1.492	8.912	16,74	1.071	7.193	14,89
Municípios < 30mil hab.	5.285	32.008	16,51	3.907	27.208	14,36
<b>População Parda</b>						
Brasil	3.667.484	17.554.028	20,89	4.027.918	23.303.940	17,28
Minas Gerais	368.381	1.811.235	20,34	418.449	2.432.673	17,20
<b>RGI_Udia</b>	<b>11.904</b>	<b>67.663</b>	<b>17,59</b>	<b>17.562</b>	<b>106.377</b>	<b>16,51</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>6.925</b>	<b>39.869</b>	<b>17,37</b>	<b>9.698</b>	<b>60.655</b>	<b>15,99</b>
Araguari	882	5.326	16,56	1.871	10.753	17,40
Ituiutaba	923	5.561	16,60	1.722	9.748	17,67
Monte Carmelo	535	2.746	19,48	784	4.515	17,36
Municípios < 30mil hab.	2.639	14.161	18,64	3.487	20.706	16,84
<b>População Preta</b>						
Brasil	517.405	2.874.107	18,00	582.788	4.046.066	14,40
Minas Gerais	67.059	382.960	17,51	72.490	505.681	14,34
<b>RGI_Udia</b>	<b>2.838</b>	<b>16.802</b>	<b>16,89</b>	<b>3.093</b>	<b>23.748</b>	<b>13,02</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>1.578</b>	<b>9.774</b>	<b>16,14</b>	<b>1.992</b>	<b>14.793</b>	<b>13,47</b>
Araguari	376	1.772	21,22	201	1.942	10,35
Ituiutaba	362	1.778	20,36	258	2.269	11,37
Monte Carmelo	75	504	14,88	115	843	13,64
Municípios < 30mil hab.	447	2.974	15,03	527	3.901	13,51

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

**Tabela 19** – População Feminina por cor indígena, amarela, sem declaração e total, residente na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia (RGI\_Udia), nos grupos etários 15 a 19 (a) e 15 a 49 anos (b), e proporção entre estes grupos de idade (%), com destaque para o polo Uberlândia, os demais 23 municípios, Brasil e Minas Gerais – 1991, 2000 e 2010.

Ano	2000			2010		
	Pop. Fem. 15-19 (a)	Pop. Fem. 15-49 (b)	Proporção % (a/b)	Pop. Fem. 15-19 (a)	Pop. Fem. 15-49 (b)	Proporção % (a/b)
<b>Região/Município</b>						
<b>População Indígena</b>						
Brasil	39.543	191.685	20,63	40.641	199.397	20,38
Minas Gerais	2.624	14.196	18,48	1.291	8.072	15,99
<b>RGI Udia</b>	<b>71</b>	<b>464</b>	<b>15,30</b>	<b>61</b>	<b>394</b>	<b>15,48</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>39</b>	<b>325</b>	<b>12,00</b>	<b>61</b>	<b>357</b>	<b>17,09</b>
Araguari	10	29	34,48	-	8	-
Ituiutaba	11	20	55,00	-	-	-
Monte Carmelo	11	48	22,92	-	12	-
Municípios < 30mil hab.	-	42	-	-	17	-
<b>População Amarela</b>						
Brasil	33.677	203.542	16,55	97.203	665.240	14,61
Minas Gerais	1.771	8.388	21,11	10.753	65.268	16,48
<b>RGI Udia</b>	<b>136</b>	<b>725</b>	<b>18,76</b>	<b>478</b>	<b>4.109</b>	<b>11,63</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>102</b>	<b>513</b>	<b>19,88</b>	<b>303</b>	<b>2.682</b>	<b>11,30</b>
Araguari	14	77	18,18	9	305	2,95
Ituiutaba	-	27	-	66	248	26,61
Monte Carmelo	-	9	-	11	221	4,98
Municípios < 30mil hab.	20	99	20,20	89	653	13,63
<b>População sem declaração cor ou raça</b>						
Brasil	63.971	295.766	21,63	1.181	9.069	13,02
Minas Gerais	5.361	25.443	21,07	15	157	9,55
<b>RGI Udia</b>	<b>189</b>	<b>1.244</b>	<b>15,19</b>	-	-	-
<b>Uberlândia</b>	<b>93</b>	<b>673</b>	<b>13,82</b>	-	-	-
Araguari	-	52	-	-	-	-
Ituiutaba	7	123	5,69	-	-	-
Monte Carmelo	-	-	-	-	-	-
Municípios < 30mil hab.	89	396	22,47	-	-	-
<b>TOTAL</b>						
Brasil	8.921.296	46.962.823	19,00	8.429.179	53.664.509	15,71
Minas Gerais	922.641	4.949.035	18,64	850.599	5.459.091	15,58
<b>RGI Udia</b>	<b>44.021</b>	<b>266.657</b>	<b>16,51</b>	<b>43.622</b>	<b>301.361</b>	<b>14,47</b>
<b>Uberlândia</b>	<b>24.826</b>	<b>151.352</b>	<b>16,40</b>	<b>25.337</b>	<b>179.013</b>	<b>14,15</b>
Araguari	4.644	28.449	16,32	4.333	30.390	14,26
Ituiutaba	3.958	24.957	15,86	3.961	26.689	14,84
Monte Carmelo	2.113	12.219	17,29	1.981	12.784	15,50
Municípios < 30mil hab.	8.480	49.680	17,07	8.010	52.485	15,26

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

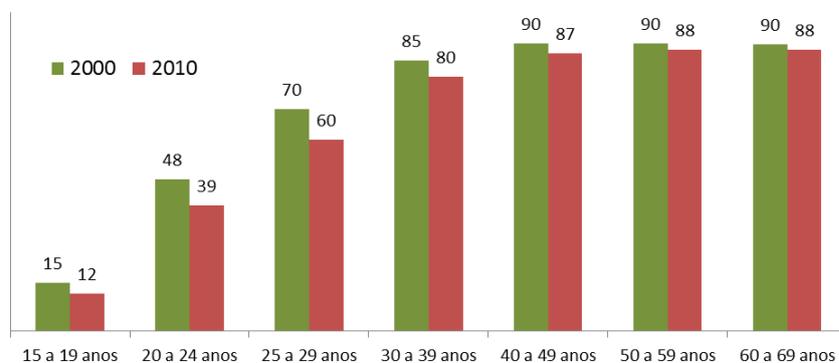
Esse comportamento reprodutivo se repete no município de Uberlândia, tendo em vista que as proporções de mulheres que tiveram filhos nascidos vivos, nos grupos de idades mais jovens, se reduzem, conforme os dados para o ano de 2010, em relação ao ano 2000, tendo estas proporções sendo reduzidas nos grupos etários com idades acima de 30 anos, com ligeira aproximação nos grupos de idades acima de 50 anos, podendo-se inferir não somente a queda no número de filhos, mas também a possibilidade de postergação da maternidade para as idades mais altas, realidade resultante da maior inserção educacional e profissional da mulher, bem como as possibilidades atuais da genética e da medicina que permitem que mulheres tenham filhos em idades mais avançadas.

A Figura 4, ao mostrar a proporção de mulheres de 15 anos ou mais de idade, que tiveram filhos, informação relativa ao ano de 2000, e a proporção de mulheres com pelo menos um filho nascido vivo, dado captado para o ano de 2010, segundo os grupos de idade para os municípios de Araguari, Ituiutaba, Monte Carmelo e para a agregação dos outros 20 municípios da RGI\_Udia com menos de 30 mil habitantes, confirma que também para estes municípios menores a perspectiva é de menor crescimento populacional, nas décadas futuras, a depender das decisões reprodutivas das mulheres, uma vez que as proporções, em expressiva maioria, é sempre inferior no último ano censitário que as proporções de mães no ano 2000.

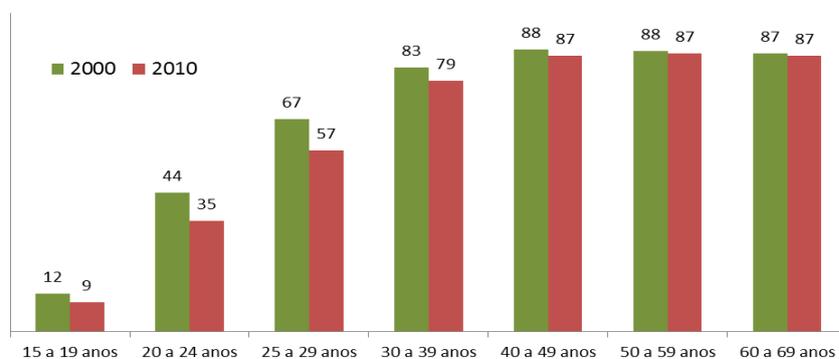
As Figuras 5 e 6 mostram as proporções percentuais de mulheres de 15 anos ou mais de idade, que tiveram filhos, segundo a cor ou raça: branca, parda e preta, que apresentam os maiores contingentes populacionais, detalhando por grupos de idade e para as regiões de análise: Brasil, Minas Gerais, RGI\_Udia e o município polo de Uberlândia, nos anos 2000 e 2010. As proporções retratadas nas figuras mostram que, independentemente da cor ou raça declarada, as proporções de mulheres com filhos caem no ano de 2010, quando comparadas com as proporções observadas em 2000. Esta queda se observa para o País como um todo, no Estado de Minas Gerais, na RGI\_Udia e para o município polo de Uberlândia.

**Figura 3** - Proporção de mulheres de 15 anos ou mais de idade, que tiveram filhos (2000) ou com pelo menos um filho nascido vivo (2010), segundo os grupos de idade (%) - Brasil, Minas Gerais, RGI\_Udia e Uberlândia.

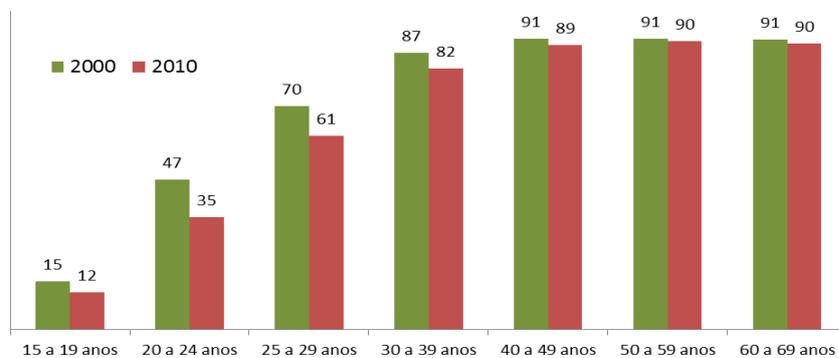
#### Brasil



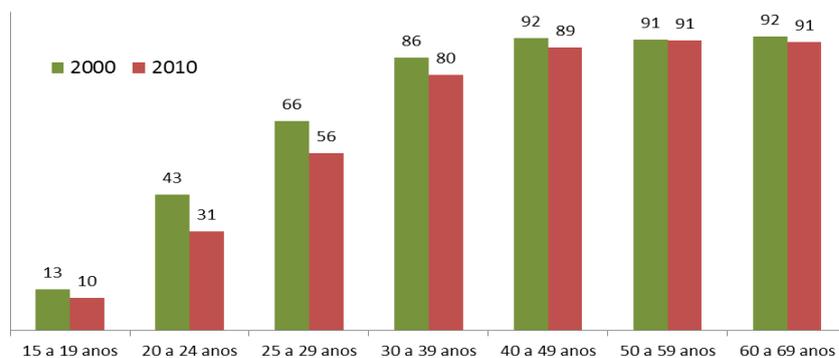
#### Minas Gerais



#### Região Geográfica Intermediária de Uberlândia – RGI\_UDIA



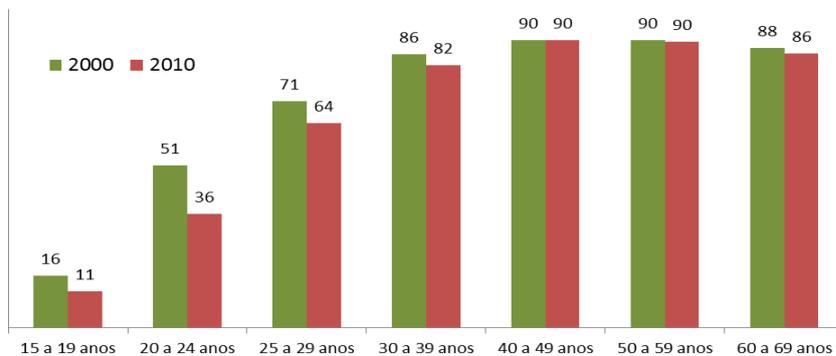
#### Uberlândia



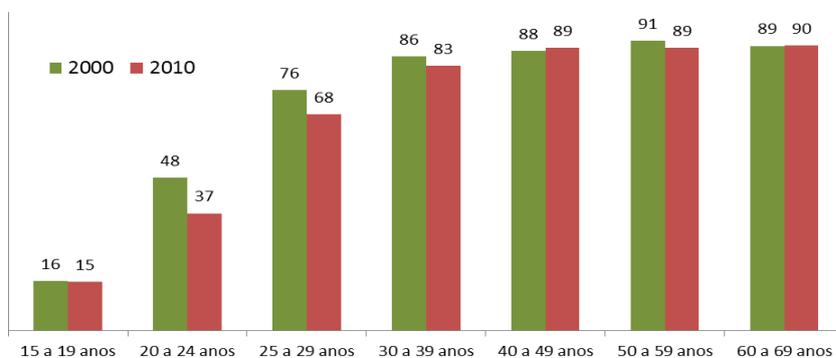
Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: Luiz B. Jr. CEPES/IERI/UFU.

**Figura 4** - Proporção de mulheres de 15 anos ou mais de idade, que tiveram filhos (2000) ou com pelo menos um filho nascido vivo (2010), segundo os grupos de idade (%) - Araguari, Ituiutaba, Monte Carmelo e demais municípios da RGI\_Udia.

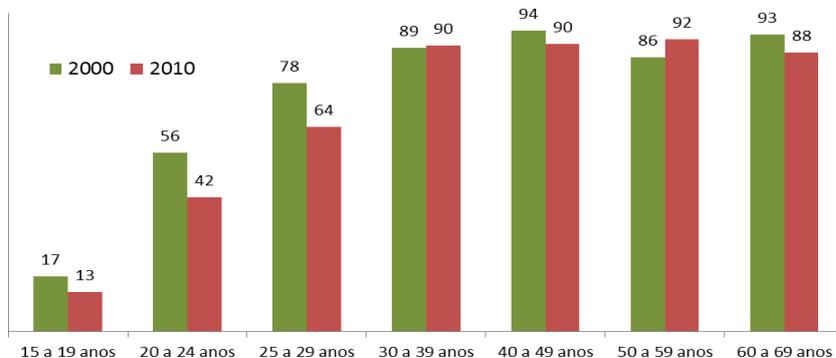
#### Araguari



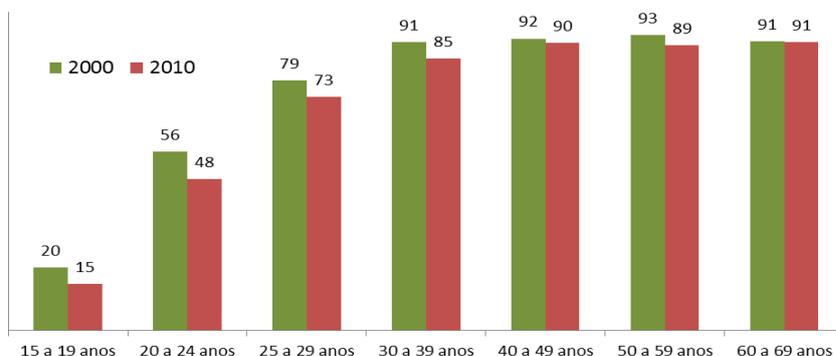
#### Ituiutaba



#### Monte Carmelo



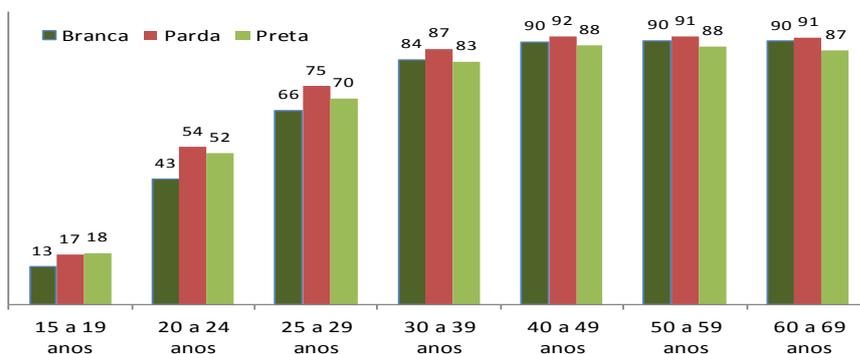
#### Municípios da RGI\_UDIA com até 30 mil habitantes



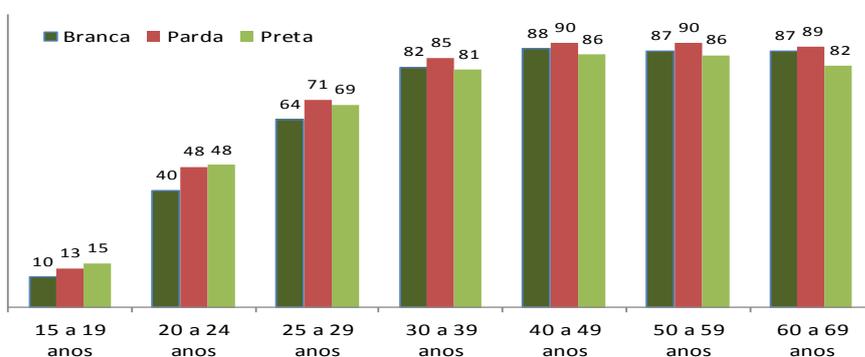
Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000 e 2010. Elaboração: Luiz B. Jr. CEPES/IERI/UFU.

**Figura 5** - Proporção de mulheres de 15 anos ou mais de idade, que tiveram filhos, segundo a cor ou raça: branca, parda e preta, grupos de idade, para o Brasil, Minas Gerais, RGI\_Udia e o município polo de Uberlândia (%) – 2000.

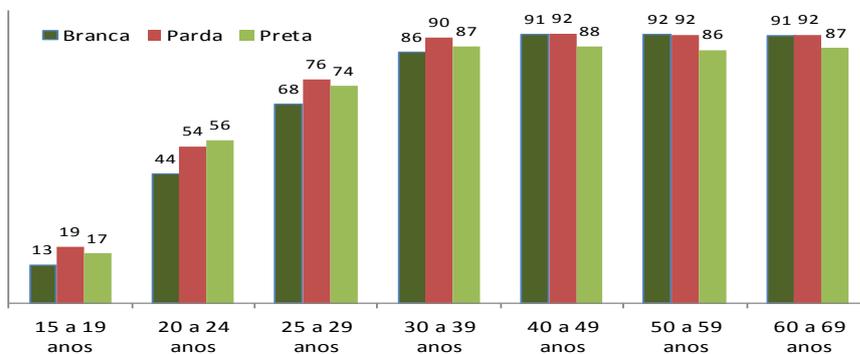
## BRASIL



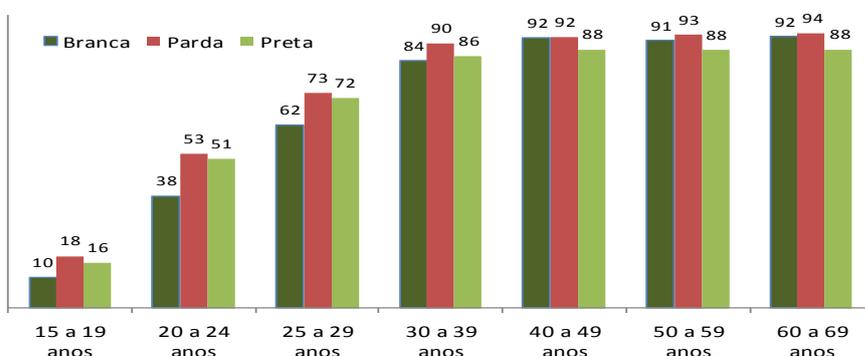
## MINAS GERAIS



## RGI\_UDIA



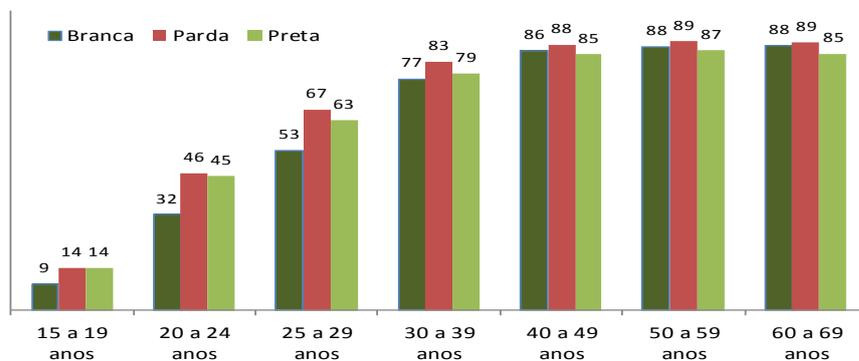
## UBERLÂNDIA



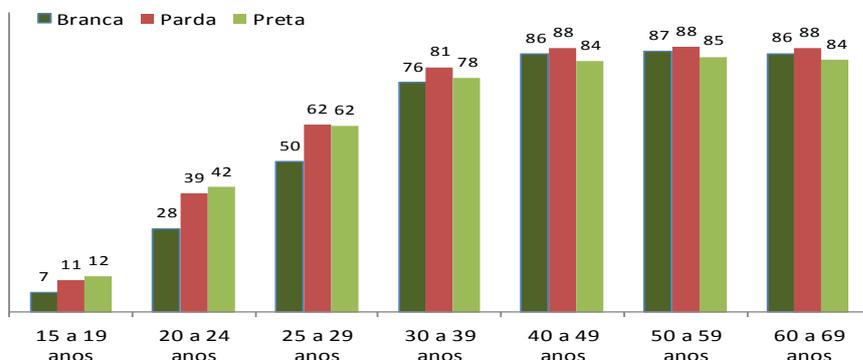
Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2000. Elaboração: Luiz B. Jr. CEPES/IERI/UFU.

**Figura 6** - Proporção de mulheres de 15 anos ou mais de idade, com pelo menos um filho nascido vivo, segundo a cor ou raça: branca, parda e preta, grupos de idade, para o Brasil, Minas Gerais, RGI\_Udia e o município polo de Uberlândia (%) – 2010.

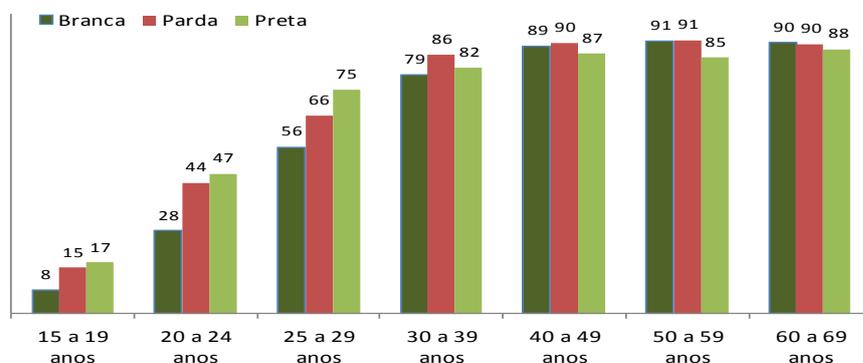
BRASIL



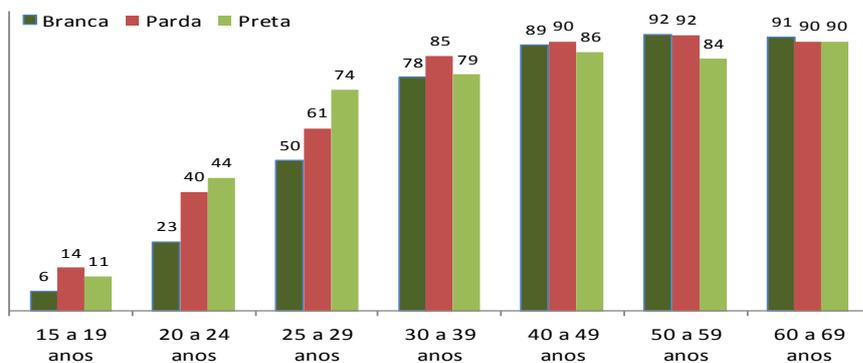
MINAS GERAIS



RGI\_UDIA



UBERLÂNDIA



Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2010. Elaboração: Luiz B. Jr. CEPES/IERI/UFU.

Interessante notar que, mesmo com a queda nas proporções de mulheres com filhos nos diferentes grupos de idades, entre um período e outro, os resultados para o município de Uberlândia destacam que as proporções de mulheres pretas que tiveram filhos (2000) ou com pelo menos um filho nascido vivo (2010) se evidenciam nas idades entre 20 e 29 anos, podendo-se inferir que, estas mulheres estariam realizando a maternidade em idades reprodutivas mais jovens, que naquelas idades nas quais as mulheres brancas e pardas, predominantemente, estariam tendo seus filhos.

## Considerações gerais

As informações demográficas, detalhadas por sexo, apresentadas neste estudo, destacam que as mulheres representavam a maior parte da população residente no País, bem como nos maiores municípios componentes da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia. A população brasileira está predominantemente residindo nas cidades, e naquelas localidades com os maiores contingentes populacionais as mulheres representam a maior parte dos residentes, enquanto nos pequenos municípios, onde as atividades econômicas são tipicamente rurais, os homens estão em maior número.

O município de Uberlândia, polo que centraliza a dinâmica socioeconômica da RGI\_Udia, apresentou as maiores variações absolutas no crescimento populacional, na última década, se comparado aos demais municípios da região, aumentando o contingente de mulheres em números mais elevados, ainda que próximos, ao observado para a população masculina. As mulheres estariam promovendo, desta maneira, em maior intensidade, seja pela via do crescimento vegetativo ou pela estratégia da migração, o maior crescimento demográfico de Uberlândia, ainda que este crescimento tenha sido em ritmo menos acentuado que o observado em décadas mais recuadas.

O ritmo de crescimento da população uberlandense, como um todo, incluindo os nascidos no município e aqueles que fixam residência no mesmo, após a migração, confirma que o polo está crescendo em ritmo mais acentuado que a região, o Estado de Minas Gerais e o País, e a taxa de crescimento, decomposta por sexo, mostra que a população feminina apresenta ritmo de crescimento anual mais acentuado que a população masculina.

Evidenciou-se, também, que a população feminina apresenta característica de crescimento maior no meio urbano. As mulheres estão presentes, em maioria, nas cidades, provavelmente em busca dos recursos que este setor domiciliar possibilita. Nos municípios menores e com características rurais, o grau de ruralização leva ao predomínio de população masculina.

Quanto à razão de sexo, nota-se que, num contexto de maioria da população residindo no meio urbano, a razão de sexo feminino se impõe, ou seja, os

contingentes de mulheres apresentam-se superiores aos grupos de homens, excetuando-se nos pequenos municípios, onde se encontram razões de sexo favoráveis àqueles. No caso de Uberlândia, observou-se que a razão de sexo feminina se intensificou na última década analisada.

Se a transição demográfica do rural para o urbano se consolidou, nas décadas de 1990 e 2000, a transição etária também se mostra evidente, confirmando que não somente o País está vislumbrando a janela de oportunidade demográfica, em toda sua abertura, como também o município de Uberlândia e a RGI\_Udia estão experimentando o momento histórico em que a maior parte de sua população, seja a feminina ou a masculina, encontram-se nas idades jovens e adultas aptas a ingresso no mercado de trabalho ou buscando formação educacional e de qualificação em níveis mais elevados.

Tanto para os homens, quanto em maior intensidade para as mulheres, vê-se que a composição da população por grandes grupos etários indica o predomínio de pessoas nas idades entre a juventude e a madureza, aquelas compreendidas entre 15 a 29 anos, e nas idades adultas, entre 30 a 64 anos.

A dinâmica demográfica por grandes grupos etários permite verificar que, nas últimas décadas, de maneira semelhante ao observado para as idades adultas, cresceu a participação relativa do grupo etário mais idoso, e, em sentido contrário, chama atenção para a persistente diminuição absoluta e relativa do grupo etário de crianças e jovens.

Assim, o processo de envelhecimento populacional está ocorrendo de forma consistente, e as mulheres, neste processo que poderá tornar-se irreversível, compõem o grupo populacional em que a proporção de pessoas mais idosas, em relação ao grupo de crianças, se apresenta mais significativa.

Quanto às informações sobre a autodeclaração de cor ou raça, o município de Uberlândia se diferenciou dos demais espaços analisados, tendo em vista que tanto a população branca quanto a população negra aumentaram em termos absolutos, na última década, ainda que a população negra tenha crescido num ritmo mais intenso que a população branca. Vale considerar que, quanto ao quesito cor/raça, a proporção de mulheres brancas é superior à proporção de homens brancos na composição da população residente, inclusive no município de Uberlândia, enquanto a proporção de mulheres negras, ainda que aproximada, apresenta-se menor que a proporção de homens negros.

A perspectiva de recomposição populacional com base na reprodução, que poderia ocorrer por meio da manutenção de taxas de fecundidade acima da reposição, por parte das mulheres em idade reprodutiva, para o país como um todo, e para o município de Uberlândia, em particular, não deverá ocorrer, desenhando-se cenários de arrefecimento demográfico. Isto porque, observada a queda na proporção de mulheres de 15 a 19 anos em relação ao grupo de mulheres de 15 a 49 anos, infere-se, para o futuro, a ocorrência de uma onda demográfica cada vez menor de mulheres potencialmente mães, ao longo de todo o período reprodutivo.

De maneira complementar, os resultados reforçaram que, independentemente da cor ou raça declarada, as proporções de mulheres com filhos diminuíram no ano de 2010, quando comparadas com as proporções observadas em 2000. Esta queda se observa para o País como um todo, no Estado de Minas Gerais, na RGI\_Udia e para o município polo de Uberlândia, o que reforça o papel de menor ritmo de crescimento demográfico proporcionado pela componente fecundidade.

Diante do exposto, indica-se a ampliação de políticas públicas que permitam a permanente inclusão e manutenção das mulheres no sistema educacional, em todos os níveis, mas particularmente, em nível superior, tendo em vista que representam importante parcela da população em idade adulta, a qual poderá garantir, se educada e com renda compatível, o aproveitamento do bônus demográfico em vigor.

No mesmo sentido, estas políticas socioeconômicas deveriam ter como meta garantir maior participação das mulheres no mercado de trabalho formal, vindo acompanhadas, de maneira prioritária, de políticas que se articulem para a promoção do emprego, da saúde materna, da educação, entre outras, favorecendo, aquelas mulheres que o desejarem, a exercerem plenamente a maternidade, seja pela via da reprodução ou pela adoção, o que poderia, a longo prazo, reverter a persistente queda da natalidade, manter o crescimento da população em idade ativa e retardar o envelhecimento populacional.

## Referências Bibliográficas

BERTOLUCCI, Luiz. **Análise Demográfica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - TMAP**. In: CORRÊA, V. P. (Org.). Dinâmica Socioeconômica da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Uberlândia: CEPES/IEUFU, V. 1, maio 2017. 48 p. Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br/CEPES>.

BERTOLUCCI, Luiz. **Dinâmica demográfica e a recente Divisão Regional no Brasil: as Regiões Geográficas Intermediárias de Uberlândia, Patos de Minas e Uberaba, localizadas no Estado de Minas Gerais**. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, março de 2019. (Série Aspectos econômicos, sociais e demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia, v. 1/5). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.

BERTOLUCCI, Luiz. **Pessoas com deficiência: uma avaliação de migrantes e não-migrantes no município de Uberlândia, Minas Gerais, nas décadas de 1990 e 2000**. 315 f.. Tese (Doutorado em Demografia) — Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, UFMG, Belo Horizonte, 2013. Disponível em <http://cedeplar.ufmg.br/teses-e-dissertacoes/demografia/teses/category/97-2013> .

BERTOLUCCI, Luiz. **Similaridades e Diferenças Demográficas em Municípios Polos: Campo Grande (MS), Feira de Santana (BA), Londrina (PR), Juiz de Fora (MG), Ribeirão Preto (SP) e Uberlândia (MG)**. In: Dinâmica Socioeconômica de Municípios Seleccionados. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, V. 1, fevereiro de 2018. 81 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES> .

CEPES - Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais. **Painel de Informações Municipais**. Uberlândia: CEPES/IEUFU, 2017. Disponível em: [http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES\\_Painel\\_Informacoes\\_Municipais\\_Uberlandia\\_2017.pdf](http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES_Painel_Informacoes_Municipais_Uberlandia_2017.pdf) . Acesso em: out. 2018.

CEPES, 2018. **Uberlândia - Painel de Informações Municipais 2018**. Uberlândia-MG: Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-sociais/Instituto de Economia e Relações Internacionais/Universidade Federal de Uberlândia, agosto 2019. 93 p. Disponível em: <http://www.ie.ufu.br/CEPES>

GENDER *Integrating a gender perspective into statistics*. New York: United Nations, Statistics Division, 2016. Disponível em: <https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Handbooks/gender/Integrating-a-Gender-Perspective-into-Statistics-E.pdf>. Acesso em: out. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010**. Documentação e microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 1991, 2000 e 2010a.

- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero: Uma análise dos resultados do Censo Demográfico 2010**. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - Rio de Janeiro: IBGE, 2014.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de Gênero – Notas Técnicas sobre o Censo Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010b. Disponível em [https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas\\_metodologicas.html?loc=0](https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/notas_metodologicas.html?loc=0). Acesso em 17 set. 2018.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades - 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Relatórios Metodológicos – Volume 40 – Projeções da População**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.
- OLIVEIRA, Alanna Santos de.; FERREIRA, Ester W. **A Inserção da Mulher no Mercado Formal de Trabalho do Município de Uberlândia-MG**. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, 2019. (Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia, v. 1/3). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.
- ONUa,2019. **OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO**. Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/tema/odm/>. Acesso em nov. 2019.
- ONUb, 2019. **Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/ods/5/> . Acesso em nove. 2019.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **O acesso à educação das mulheres no município de Uberlândia/MG**. Uberlândia: CEPES/IERIUFU, 2019. (Série A Mulher no Município de Uberlândia-MG: Trabalho, Educação e Demografia, v. 2/3). Disponível em: <http://www.ieri.ufu.br>.
- WONG, L.L.R; BARRIOS, M.L.; FERREIRA, V.C. **O denominador no desenho das políticas públicas: a população brasileira e suas mudanças demográficas**. In: CEDEPLAR, 2018. Alternativas para uma crise de múltiplas dimensões / Editores Mônica Viegas Andrade e Eduardo da Motta e Albuquerque; revisão de Maria Clara Xavier. – Belo Horizonte: CEDEPLAR - UFMG, 2018. 440 p.

**Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES**

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco 1J – Sala 1J 130  
Campus Santa Mônica CEP: 38.400-902. Uberlândia – Minas Gerais.

**Fone:** (34) 3239-4157 / (34) 3239-4527

**Espaço Virtual:** <http://www.ie.ufu.br/cepes>

**Endereço eletrônico:** [cepes@ufu.br](mailto:cepes@ufu.br)